



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03 / 2019

**iPECE** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

**15**  
ANOS

 GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Mauro Benevides Filho - Secretário

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 03 / 2019

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

### Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)  
Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)  
Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)  
Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)  
Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)  
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

### Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)  
Natália Carvalho Araújo (Bolsista FUNCAP/CAPP)  
Bruno Maia (Célula de Aliança Público-Privada/SEPLAG)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG |  
Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia brasileira e do Ceará.

### Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete partes. A primeira apresenta o cenário internacional, enquanto a segunda mostra o cenário macroeconômico brasileiro e cearense de forma geral, observando alguns aspectos econômicos, como PIB, inflação, consumo das famílias, confiança e endividamento do consumidor, confiança dos empresários, investimentos, taxa de câmbio, balança comercial e taxa de juros. Já na terceira é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. A quarta parte aborda o mercado de trabalho e na quinta trata da situação das finanças públicas do Ceará. Na sexta parte são apresentados os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará, como Índice de Incerteza da Economia e a dívida pública. Na sétima e última parte é feita uma síntese das análises e são delineadas as perspectivas da economia cearense.

## SUMÁRIO

1	CENÁRIO EXTERNO.....	3
2	CENÁRIO INTERNO.....	4
3	ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ).....	23
4	MERCADO DE TRABALHO.....	29
5	FINANÇAS PÚBLICAS - CEARÁ.....	33
6	FATORES DE INCERTEZA.....	34
7	SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	37

## 1 CENÁRIO EXTERNO

No primeiro semestre de 2019, percebeu-se uma escalada nas tensões entre os Estados Unidos e a China, como destacado na edição anterior<sup>1</sup> do Farol da Economia Cearense (IPECE). O anúncio de que os presidentes da China e dos EUA se reuniriam no Japão onde aconteceria a reunião do G20 deu uma animada nos mercados no final do semestre, de acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV)<sup>2</sup> de junho. Na reunião bilateral<sup>3</sup> ocorrida em 29 de junho, os presidentes decidiram retomar as negociações que haviam sido encerradas em maio, e apesar de Trump ter afirmado que não pretende suspender as tarifas já impostas, concordou em evitar impor cobranças novas, desistindo das tarifas sobre a importação que afetariam US\$ 500 bilhões em produtos chineses.

Os Estados Unidos ainda sustentam um conflito não resolvido com o México<sup>4</sup>, que parecia haver se arrefecido com a proposta de acordo entre Canadá, EUA e México para suspensão das tarifas sobre o aço e o alumínio, mas voltou a se acirrar em junho, quando Trump publicou em sua conta no Twitter que a entrada de mexicanos em solo estadunidense continuava acontecendo e pela falta de atitude do governo mexicano decidiu estabelecer um aumento de 5% nas tarifas sobre as compras de produtos originários do México.

Também houve aumento das tarifas no comércio com a Índia e acirrou-se a disputa com relação aos carros europeus e japoneses, além da escalada de atritos com o Irã<sup>5</sup>, contra quem o presidente Trump ameaçou, em julho, estabelecer novas sanções por procederem o enriquecimento de urânio a 4,5%. O governo Iraniano ameaçou ampliar a 20% o enriquecimento de urânio caso as sanções continuem.

Os dados de atividade econômica nas principais economias desenvolvidas, não só nos Estados Unidos, continuaram apontando desaceleração no segundo trimestre de 2019. As incertezas quanto ao Brexit e o acirramento dos conflitos comerciais podem levar a uma desaceleração mais acentuada do crescimento econômico global, o que preocupou as autoridades monetárias das principais economias mundiais. A sinalização dada por elas é de que, caso a desaceleração se acentue, irão baixar as taxas de juros para ampliar a liquidez, mesmo que para isso tenham que lidar com inflação acima da meta por um tempo, conforme Draghi, presidente do Banco Central Europeu (BCE), afirmou em seu discurso no Fórum do BCE em Sintra<sup>6</sup>, ocorrido em junho. Da mesma forma, o comitê de mercado aberto do Federal Reserve, banco central americano, sinalizou que consideram cortar juros nos EUA e assim fizeram em 31 de julho<sup>7</sup>, o primeiro corte desde 2008, de 0,25 ponto percentual. A taxa que estava na faixa 2,25–

<sup>1</sup> Farol da Economia Cearense (IPECE) nº 02/2019.

<sup>2</sup> <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/uma-nova-rodada-de-incertezas-externas-em-um-ambiente-domestico-fragilizado.htm>

<sup>3</sup> <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-06/china-e-eua-anunciam-tregua-ao-final-de-reuniao-do-g20-no-japao>

<sup>4</sup> <https://epoca.globo.com/9-fatos-sobre-guerra-comercial-entre-mexico-estados-unidos-23714243>

<sup>5</sup> <https://jovempan.uol.com.br/programas/jornal-da-manha/eua-ameacam-ira-com-novas-sancoes-apos-confirmacao-de-enriquecimento-de-uranio.html>

<sup>6</sup> <https://www.dn.pt/pais/interior/forum-do-bce-de-despedida-de-draghi-comeca-hoje-em-sintra-11016445.html>

<sup>7</sup> <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20190731a.htm>

2,5% foi reduzida para 2– 2,25%, em linha com as expectativas de mercado. O Comitê avalia que a atividade econômica segue sustentada com o mercado de trabalho forte e a inflação próximo da meta, permanecendo, por outro lado, incertezas em relação ao seu cenário base atual. A desaceleração do crescimento global, influenciada pela guerra comercial EUA *versus* China e incertezas no cenário internacional, conforme citado anteriormente, criou espaço para a inflexão da política monetária no mundo desenvolvido.

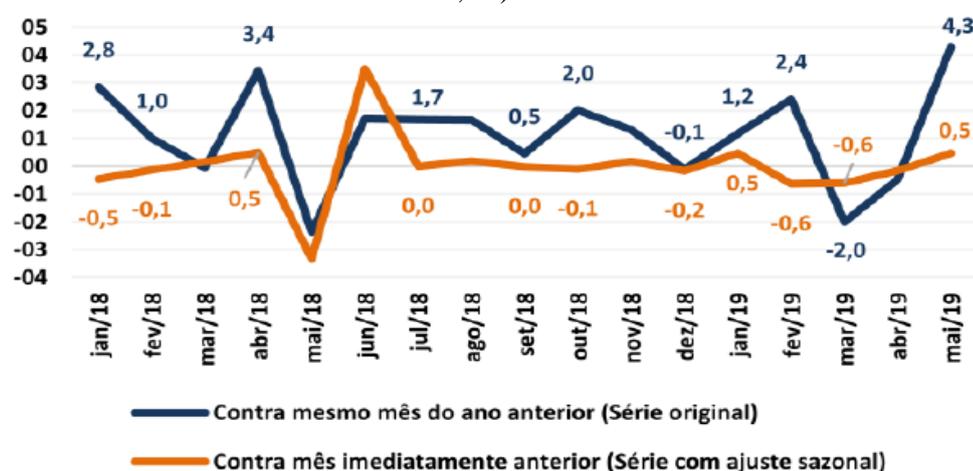
De acordo com Armando Castelar Pinheiro e Silvia Matos (IBRE/FGV), por enquanto, a nova postura de política monetária nos países desenvolvidos ajuda na valorização dos ativos brasileiros, contribuindo para o controle da inflação e para a redução das taxas de juros, estimulando a demanda privada doméstica. No entanto, de acordo com sua análise de longo prazo, as dificuldades para superar os desafios conjunturais do país e reestruturar o arcabouço fiscal nacional deixa a economia brasileira vulnerável a choques externos.

## 2 CENÁRIO INTERNO

### 2.1 PIB BRASIL

De acordo com o Monitor do PIB-FGV<sup>8</sup> de maio, publicado em julho de 2019, a série encadeada com ajuste sazonal aponta para crescimento de +0,5% da atividade econômica em maio de 2019 em comparação a abril, após haver apresentado três quedas consecutivas (Gráfico 1). Tal resultado é explicado pelo desempenho positivo da agropecuária (1,3%) e da indústria (0,6%), que tiveram crescimento em todos os seus componentes. Na comparação de maio de 2019 com maio de 2018, o crescimento foi expressivo, da ordem de 4,3%, no entanto, este resultado tem influência pela baixa base de comparação, dado que o mês de maio de 2018 coincide com o período da greve dos caminhoneiros.

**Gráfico 1:** Taxa de variação mensal do PIB (comparado aos mesmos meses dos anos anteriores e com os meses imediatamente anteriores, %)

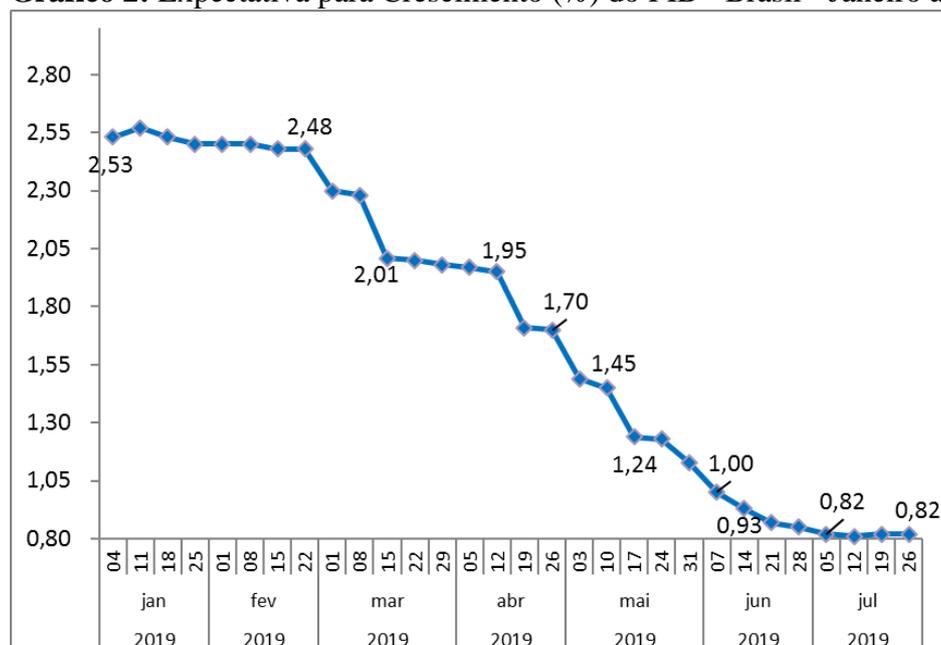


Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

<sup>8</sup> <https://portalibre.fgv.br/data/files/2E/66/39/72/68FFB6102E747DB68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Julho%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20maio.pdf>

Para o acumulado de 2019, conforme o Gráfico 2 do Focus (BCB), a expectativa para o PIB do Brasil tem apresentado queda acentuada desde fevereiro de 2019, quando comparada às previsões do final de 2018 e início de 2019, cravando 0,82% no último relatório Focus de julho, ainda mais baixa que a última expectativa exibida em junho, que havia sido de 0,85%. A previsão do Banco Central para a atividade econômica nacional apresentada no RTI de junho, como já apresentada na edição anterior do Farol, foi revista para baixo, caindo de 2,0% em março para apenas 0,8% em junho de 2019.

**Gráfico 2:** Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Brasil - Janeiro a Julho/2019



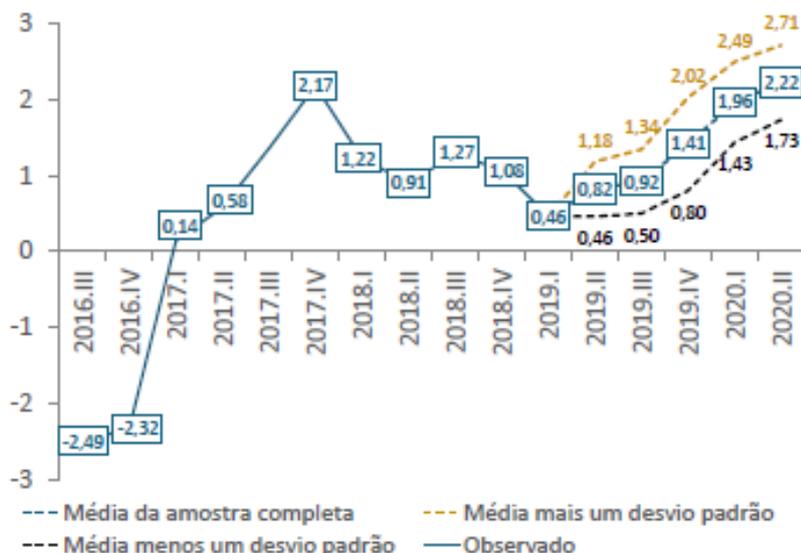
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/07/2019. Elaboração: IPECE

A previsão de crescimento do PIB feita pela Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac/IPEA) em 2019 tem passado por revisões significativas a cada edição da Carta de Conjuntura, tendo sido revista de 2% para 0,8% entre março e junho de 2019. Entre o boletim de expectativas de maio e o de julho<sup>9</sup>, a previsão média do Focus para o crescimento do PIB de 2019 caiu de 1,4% para 0,9%; e do PIB de 2020 caiu de 2,5% para 2,3%.

O gráfico 3 traz três cenários para as expectativas de crescimento do PIB trimestral nacional até o segundo trimestre de 2020, de acordo com o boletim de expectativas de julho da Carta de Conjuntura do IPEA. De acordo com Sistema de Expectativas de Mercado do Banco Central, o cenário médio das expectativas aponta crescimento trimestral (sobre o mesmo trimestre do ano anterior) de 0,8% no segundo trimestre de 2019 e chega a 2,2% do segundo trimestre de 2020. No cenário otimista (mais um desvio padrão) o crescimento chega a 2,7% no segundo trimestre de 2020; no pessimista, fica em torno de 1,7% no mesmo período.

<sup>9</sup> [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190709\\_cc\\_44\\_boletim\\_de\\_expectativas.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190709_cc_44_boletim_de_expectativas.pdf)

**Gráfico 3:** Expectativa para Crescimento do PIB trimestral - Brasil



Fonte: Banco Central. Elaboração: Dimac/IPEA.

Em seu artigo *Ainda é tempo de impulsionar o PIB?*<sup>10</sup> na Conjuntura Econômica (IBRE/FGV) de julho, Solange Monteiro destaca que as expectativas para o primeiro ano do novo governo federal foram frustradas: em 2019, o Brasil poderá crescer menos que em 2018 devido ao alto nível de ociosidade e desemprego que tem segurado o investimento, e pela falta de margem fiscal para que o setor público possa reagir.

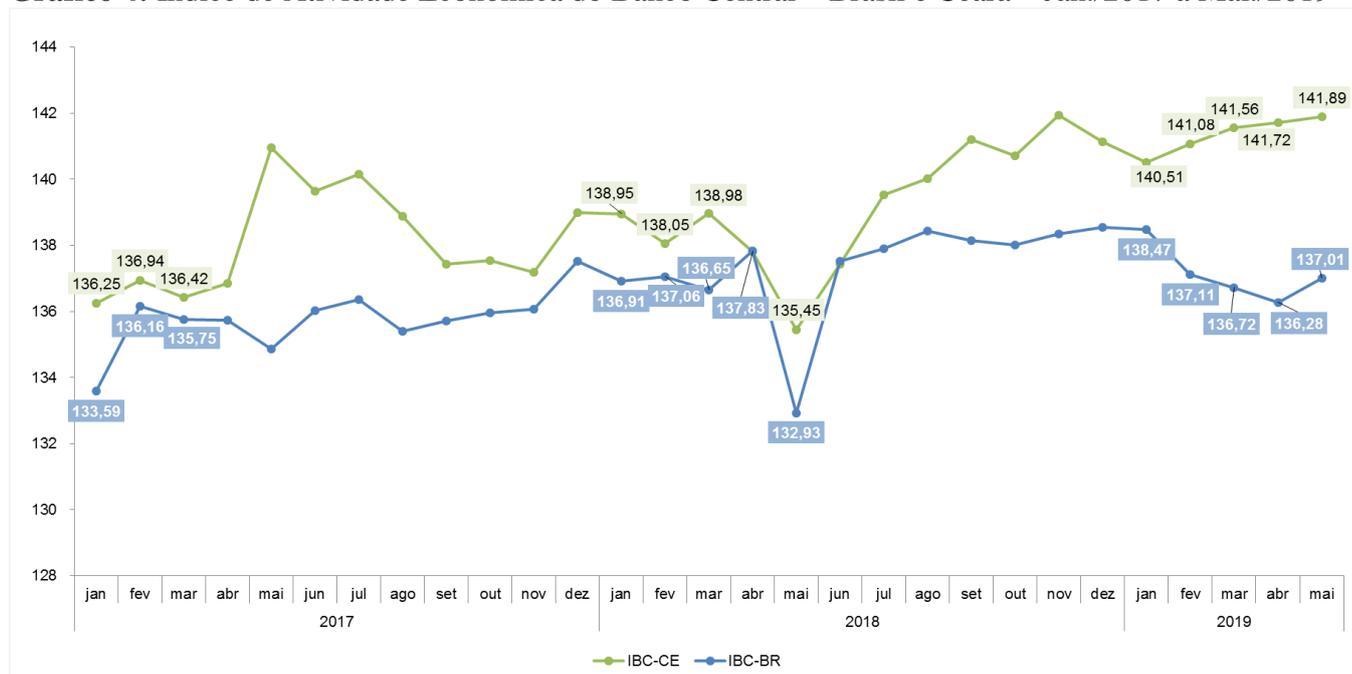
Mesmo com a aprovação da Reforma da Previdência, a abertura do mercado do gás e a aprovação do acordo entre Mercosul e União Europeia, a expectativa do mercado e do Banco Central (BCB) para o PIB de 2019 tem sido revisada para baixo período a período, chegando a 0,8% em junho. Já a previsão do IBRE é mais otimista, de acordo com Silvia Matos (coordenadora do Boletim Macro), com crescimento de 1,2%. A coordenadora acha improvável o patamar de 0,8% supracitado, pois exigiria crescimento quase nulo no segundo trimestre.

Quanto ao Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)<sup>11</sup> de maio de 2019 observou-se um avanço mensal de 0,54% entre abril e maio de 2019, para a série dessazonalizada, como pode ser observado no Gráfico 4. Entre trimestres, no entanto, houve recuo de -0,99% em relação ao trimestre findo em fevereiro, de acordo com dados do Banco Central. Para o Ceará, o índice apresentou crescimento mensal de 0,12% e, entre trimestres, o Ceará avançou 0,58%, com base na série dessazonalizada.

<sup>10</sup> <https://portalibre.fgv.br/navegacao-superior/noticias/ainda-e-tempo-de-impulsionar-o-pib-1.htm>

<sup>11</sup> <https://www3.bcb.gov.br/sgs/pub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>

**Gráfico 4: Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Mai./2019**

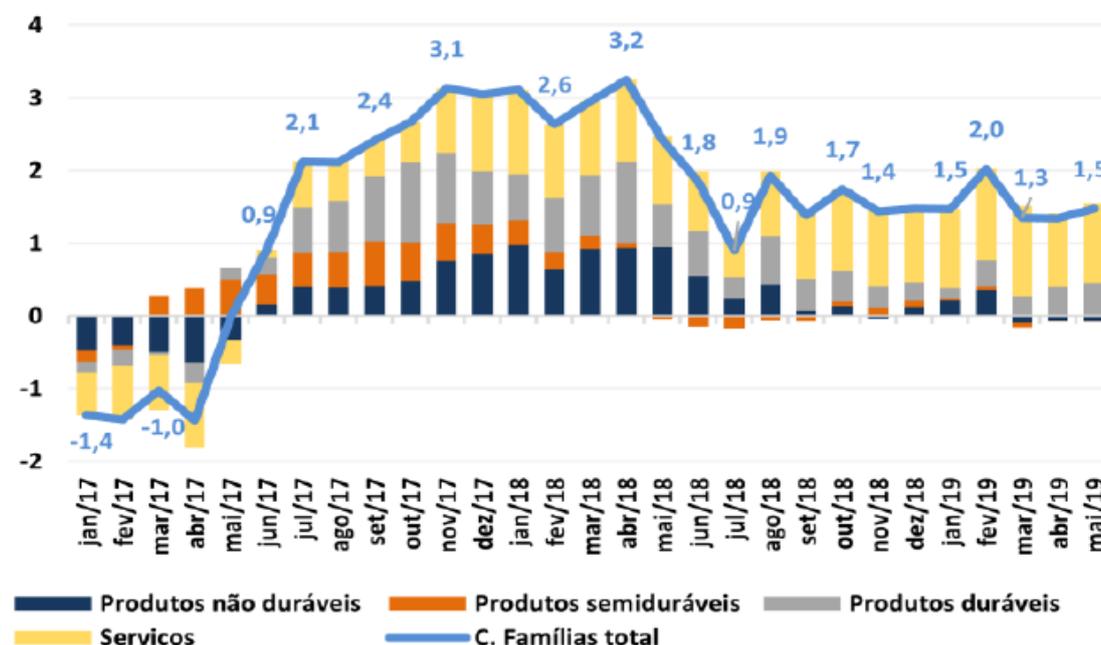


Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

## 2.2 CONSUMO DAS FAMÍLIAS

De acordo com o Monitor do PIB do IBRE/FGV publicado em julho, o consumo das famílias cresceu +1,5% no trimestre móvel findo em maio de 2019, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme demonstra o Gráfico 5, sendo a maior contribuição para esse incremento dada pelo consumo de serviços, seguido pelo consumo de produtos duráveis, como já vinha sendo observado desde março.

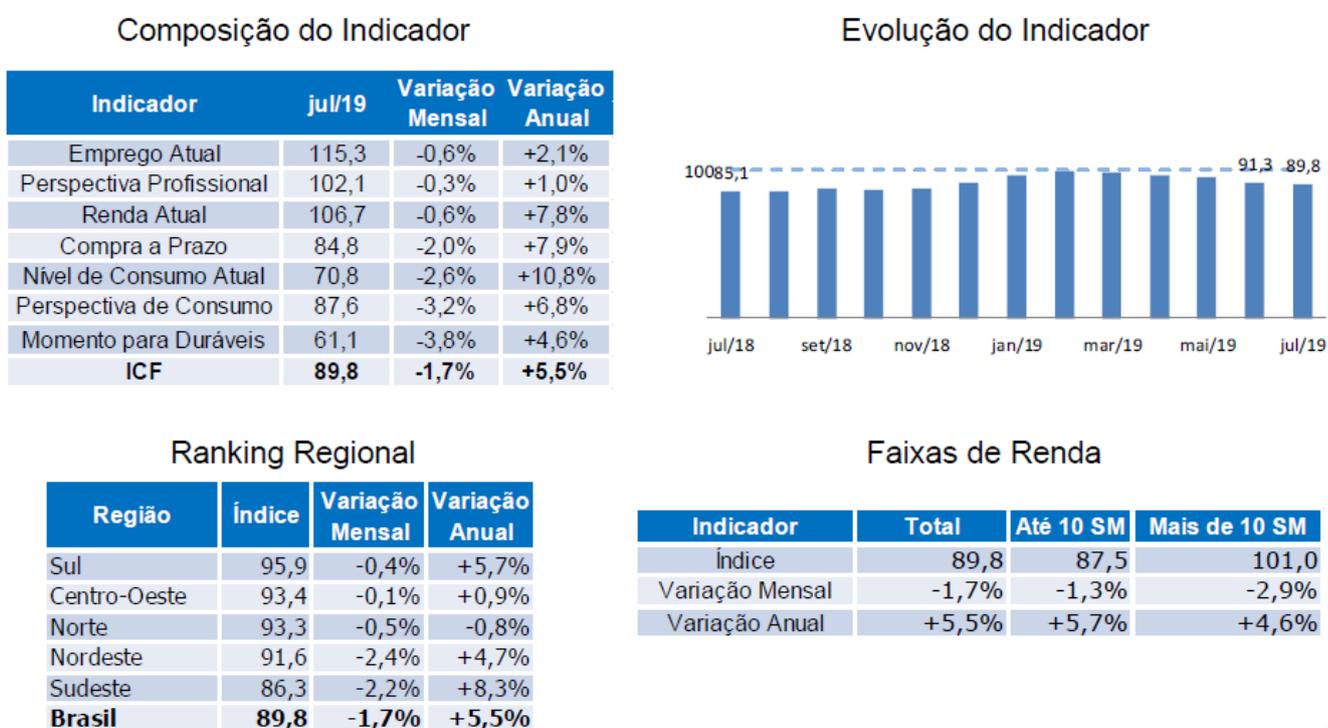
**Gráfico 5: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)**



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)<sup>12</sup> apurou que o índice de intenção de consumo das famílias (ICF) vem caindo desde fevereiro deste ano; a queda acumulada entre fevereiro e julho foi de -8,7 pontos. Ainda de acordo com a pesquisa, conforme apresenta a Figura 1, o ICF atingiu 89,8 pontos em julho. A variação mensal do índice foi negativa pelo quinto mês consecutivo, com queda de -1,7% em julho; já a variação anual foi positiva da ordem de +5,5%. Nenhuma região brasileira apresentou variação positiva entre os meses na intenção de consumo das famílias. No entanto, quando se observa a variação entre anos, o que se percebe é uma melhora na intenção de consumo das famílias entre os anos em julho, com exceção das famílias observadas na região Norte. O ICF adentrou a zona de insatisfação (<100 pontos) no primeiro semestre de 2015 e há quatro anos, o índice não consegue retornar à zona de satisfação das famílias representada pela intenção de consumir.

**Figura 1:** Intenção de Consumo das Famílias – Jul./2018 a Jul./2019



Fonte: CNC

### 2.3 CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

O resultado do Índice de Confiança do Consumidor, ICC-BR, continua desfavorável<sup>13</sup>, conforme dados apresentados no Gráfico 6, tendo apresentado queda de fevereiro a maio de 2019, porém com ligeira melhora em junho, com aumento de +1,9pts., um pouco acima da média do período exibido no gráfico.

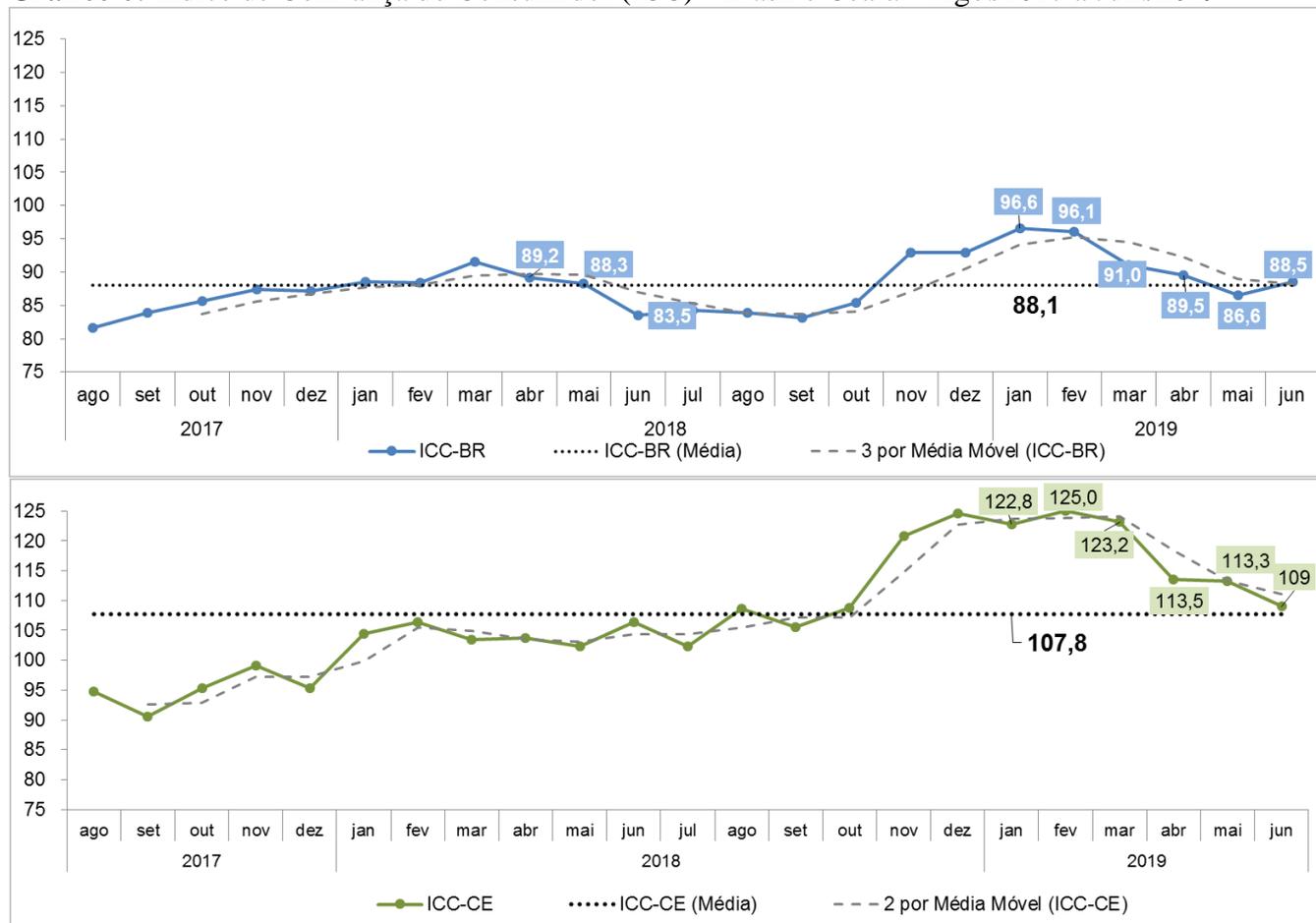
<sup>12</sup> <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-julho-de-2019>

<sup>13</sup>(\*) Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

(\*\*) Abaixo de 100 (baixo), de 100 a 150 (moderado) e acima de 150 (alto).

O ICC-CE manteve-se relativamente estável em maio, em relação ao mês imediatamente anterior, chegando a 113,3pts, mas caiu em junho a 109pts. O valor para série continua em nível moderado, com cenário favorável, ou seja, representando certa satisfação e otimismo dos consumidores cearenses, porém encontra-se em seu nível mais baixo desde out./2018.

**Gráfico 6:** Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil e Ceará – Ago./2017 a Jun./2019



Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

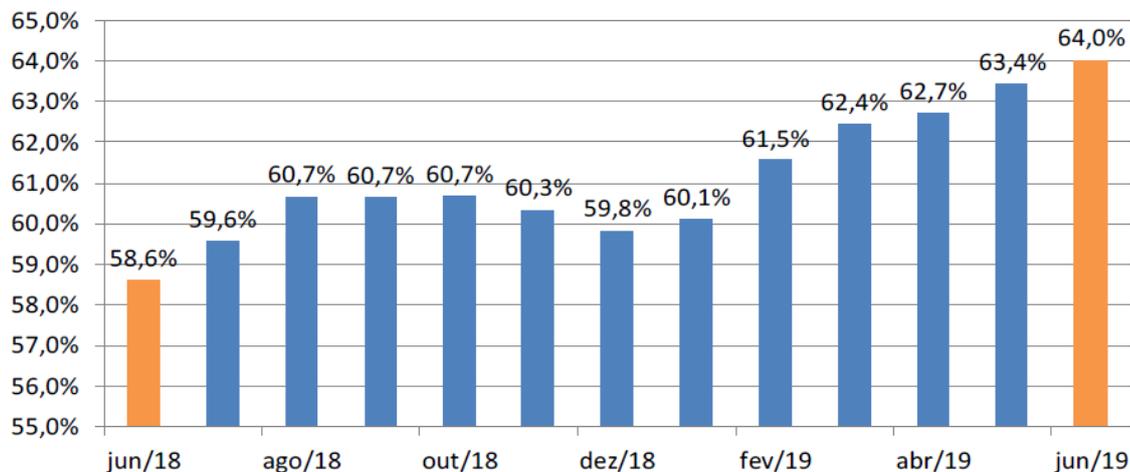
## 2.4 ENDIVIDAMENTO DO CONSUMIDOR

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de junho da CNC<sup>14</sup>, o percentual de famílias com dívidas no Brasil vem aumentando desde dez./2018, tendo apresentado aumento em junho de 2019 ante o mês anterior de +0,6p.p. Ao comparar com o mesmo período do ano passado o aumento foi de +5,4p.p., conforme apresentado no Gráfico 7. Este percentual de famílias com dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 64% em junho de 2019. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso caiu entre maio e junho, de 24,1% para 23,6%, já em relação a junho do ano anterior houve redução em -0,1p.p. Já o percentual de famílias que relatou não ter

<sup>14</sup> <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-de>

condições de pagar suas contas em atraso permaneceu estável na comparação mensal, 9,5%, e aumento na comparação anual (+0,1p.p.).

**Gráfico 7:** Endividamento do Consumidor – Brasil - Jun./2018 até Jun./2019

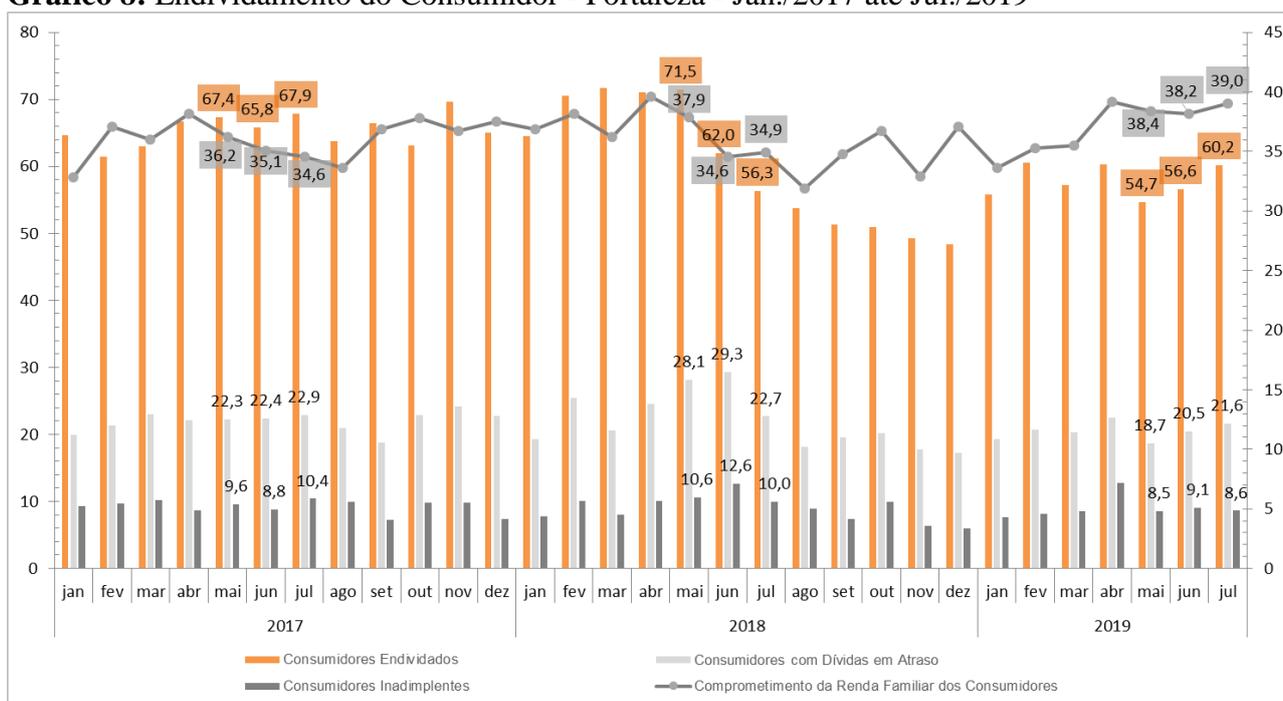


Fonte: CNC

De acordo com dados fornecidos pela Fecomércio-CE<sup>15</sup>, quanto ao cenário de Fortaleza, apresentado no Gráfico 8, o percentual de consumidores endividados chegou em abril a 60,3%, caiu em maio em -5,6p.p, mas voltou a crescer em junho e julho, chegando a 60,2%. Ao comparar-se o endividamento de julho de 2019 com o de julho de 2018, houve aumento de +3,9p.p.

O comprometimento da renda familiar também apresentou crescimento mensal de janeiro a abril, caiu em maio e junho, e voltou a se elevar em julho, voltando a níveis de abril, 39%. Já comparado a jul./2018, o comprometimento da renda elevou-se em +4,1p.p.

**Gráfico 8:** Endividamento do Consumidor - Fortaleza - Jan./2017 até Jul./2019



Fonte: Fecomércio-CE/Pesquisa do Endividamento do Consumidor. Elaboração: IPECE.

<sup>15</sup> [https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2016/03/07\\_2019\\_Fortaleza\\_Perfil-de-Endividamento-do-Consumidor.pdf](https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2016/03/07_2019_Fortaleza_Perfil-de-Endividamento-do-Consumidor.pdf)

## 2.5 CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)<sup>16</sup>, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), agrega os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Os segmentos cobertos pelas pesquisas representam mais de 50% da economia nacional.

Tal índice na série dessazonalizada, Tabela 1, apresentou aumento de +0,6 pontos na comparação entre maio e junho, após ter apresentada queda entre abril e maio, fechando jun./2019 em 92,6 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o índice recuou mais uma vez, em -0,5 pontos.

Ainda segundo o IBRE/FGV, a confiança empresarial elevou-se em junho, com crescimento tanto no Índice de Expectativas (+0,3pts) quanto no Índice de Situação Atual (+1,1pts.), acompanhando o leve recuo da incerteza econômica no período (vide tópico 6.1).

**Tabela 1:** Índice de Confiança Empresarial (ICE) – Jan/2018 a Jun./2019

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
jan/18	93,3	88,4	94,6	93,5	91,0	96,2
fev/18	93,7	89,0	97,4	94,9	91,6	98,4
mar/18	94,8	90,2	101,1	96,1	91,7	100,7
abr/18	93,5	90,0	98,9	94,6	90,8	98,7
mai/18	93,2	90,1	99,5	92,7	89,4	96,4
jun/18	91,1	88,9	96,5	89,0	85,5	93,1
jul/18	91,9	89,9	94,4	90,7	87,1	94,7
ago/18	91,9	89,5	93,5	91,9	87,2	97,1
set/18	90,2	88,6	92,2	91,5	88,0	95,5
out/18	91,1	88,4	93,5	91,7	87,5	96,1
nov/18	94,9	89,8	97,0	95,0	91,9	98,1
dez/18	95,8	90,9	97,7	94,8	94,9	94,8
jan/19	97,7	90,7	100,5	98,1	93,5	102,6
fev/19	96,8	91,4	100,5	97,9	94,0	101,6
mar/19	94,0	89,9	100,6	95,6	91,8	99,6
abr/19	94,0	90,3	100,1	95,1	91,2	99,2
mai/19	92,0	89,6	98,2	91,2	88,5	94,2
jun/19	92,6	89,9	99,3	90,8	86,9	95,1

\*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre junho de 2010 e junho de 2015.

Fonte: IBRE/FGV

Conforme dados apresentados na Tabela 2, dos subíndices que compõem o ICE, com exceção da Indústria, todos os setores apresentaram crescimento nos níveis de confiança, com destaque para Construção e Serviços que tiveram melhoras de 2,2 e 2,1pts, respectivamente, no mês de junho, e tendo sido o crescimento da confiança no Comércio de 1,8pts o primeiro resultado positivo no setor este ano.

<sup>16</sup>[https://portalibre.fgv.br/data/files/D1/D3/E2/38/62DAB61078ADFDA68904CBA8/\\_ndice%20de%20Confian\\_a%20Empresarial%20FGV\\_press%20releas\\_e\\_Jun19.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/D1/D3/E2/38/62DAB61078ADFDA68904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20releas_e_Jun19.pdf)

Na métrica de média móvel trimestrais, todos os setores recuaram, com exceção da Construção, que apresentou ligeiro crescimento de 0,1pts. Desde janeiro, a confiança empresarial recuou -5,1pts., o que anulou boa parte da melhora das expectativas entre outubro de 2018 e janeiro deste ano (+6,6pts.).

**Tabela 2:** Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (Jun./2019)

	<i>Variação no mês (em ponto)</i>	<i>Variação MM3 (em pontos)</i>	<i>IC</i>	<i>ISA</i>	<i>IE</i>	<i>Diferença entre IE e ISA (em pontos)</i>
Indústria	▼ -1,5	▼ -0,5	95,7	96,6	94,8	-1,8
Serviços	▲ 2,2	▼ -0,6	91,2	87,5	95,0	7,5
Comércio	▲ 1,8	▼ -1,2	93,2	86,8	99,9	13,1
Construção	▲ 2,1	▲ 0,1	82,8	73,6	92,5	18,9
Empresarial	▲ 0,6	▼ -0,5	92,6	89,9	99,3	9,4
Consumidor	▲ 1,9	▼ -0,8	88,5	73,4	99,7	26,3

Fonte: IBRE/FGV

## 2.6 INVESTIMENTO

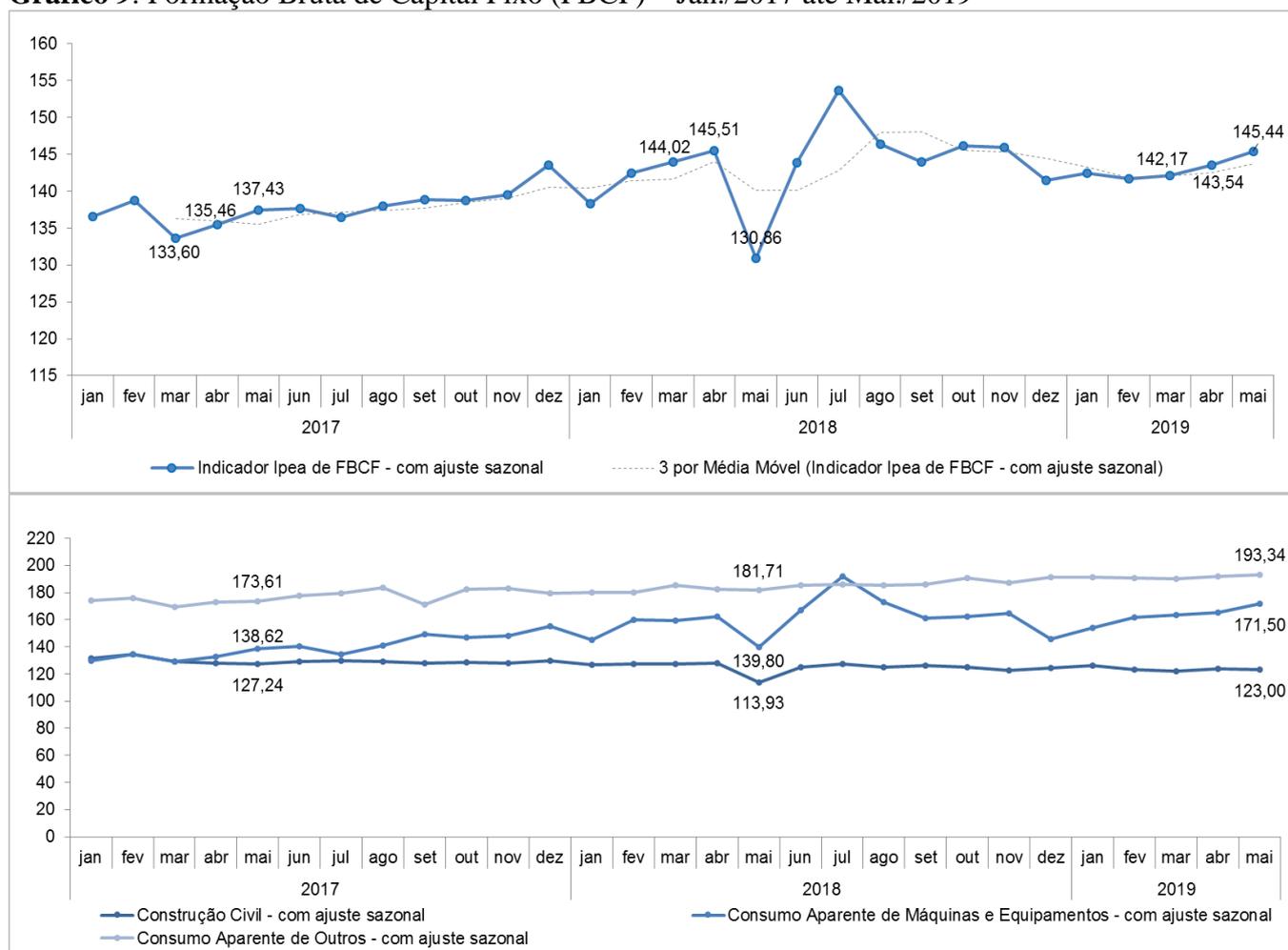
### 2.6.1 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

O Indicador IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)<sup>17</sup>, na série sem ajuste sazonal, aponta ampla elevação de +13,9% em maio de 2019 em relação a maio de 2018, de acordo com dados disponibilizados pela Carta de Conjuntura em julho, o que em boa medida se deu pela base comparativa baixa de maio de 2018, quando houve a greve dos caminhoneiros. Conforme demonstrado no Gráfico 9, para a série com ajuste sazonal, na comparação com o mês anterior, o investimento também registrou expansão, de +1,3%, e o trimestre móvel encerrado em maio também registrou expansão de +1,3%.

Na comparação com ajuste sazonal, o consumo aparente de máquinas e equipamentos apresentou aumento de +3,9% em maio, encerrando o trimestre móvel com avanço de +8,4%. O indicador de construção civil, no entanto, recuou em maio em -0,8% em relação a abril; a retração do trimestre terminado em maio foi da ordem de -1,3%. Por fim, o componente de outros ativos fixos apresentou aumento de +0,6% em maio, encerrando o trimestre com aumento de +0,5%.

<sup>17</sup> <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/07/04/indicador-ipea-mensal-de-fbcf-maio-de-2019/>

**Gráfico 9:** Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – Jan./2017 até Mai./2019

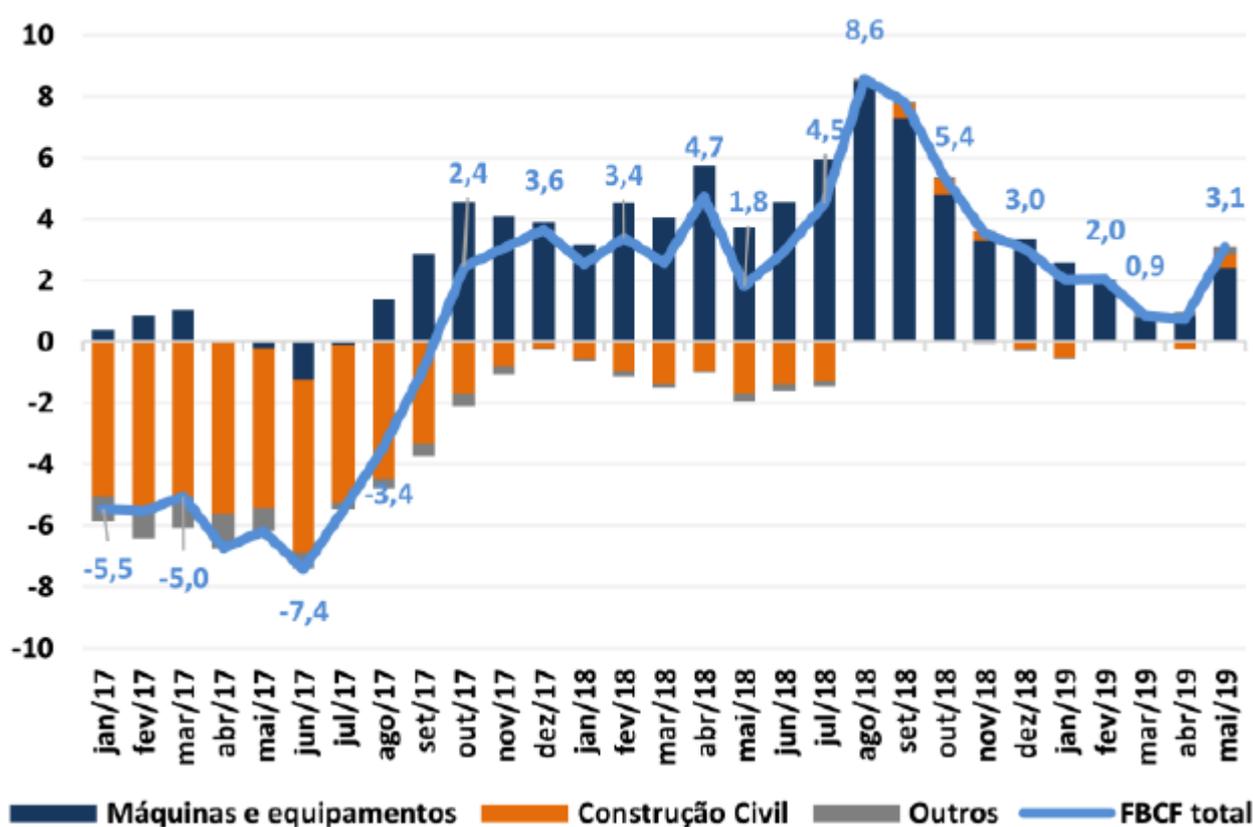


Fonte: IPEA. Elaboração IPECE.

De acordo com o Monitor do PIB – IBRE/FGV publicado em julho (Gráfico 10), com o crescimento de +3,1% no trimestre móvel findo em maio de 2019 em relação ao mesmo período de 2018, o crescimento da FBCF quebrou a trajetória descendente que vinha seguindo desde agosto de 2018, quando atingiu +8,5% de crescimento. As máquinas e equipamentos são os componentes que mais contribuíram para esse resultado, mas destaca-se também a construção civil, com crescimento de +1%, o maior desde o trimestre móvel findo em abril de 2014. Na comparação com o mês anterior (abril), na série sem efeitos sazonais, a variação na FBCF foi positiva, da ordem de +1,5%, conforme dados da FGV, com crescimento apenas do componente de máquinas e equipamentos.

Ainda de acordo com o Monitor do PIB, observando o pico anterior ao início da recessão brasileira, os investimentos hoje estão num patamar 28,5% menor, e o ritmo de crescimento dos investimentos deve continuar restrito nos próximos meses, devido aos níveis de incerteza da econômica brasileira. No entanto, as expectativas para o segundo semestre são positivas, com a implementação e continuidade nas reformas propostas pelo governo em um cenário de liquidez internacional, o que deve estimular as decisões por novos projetos.

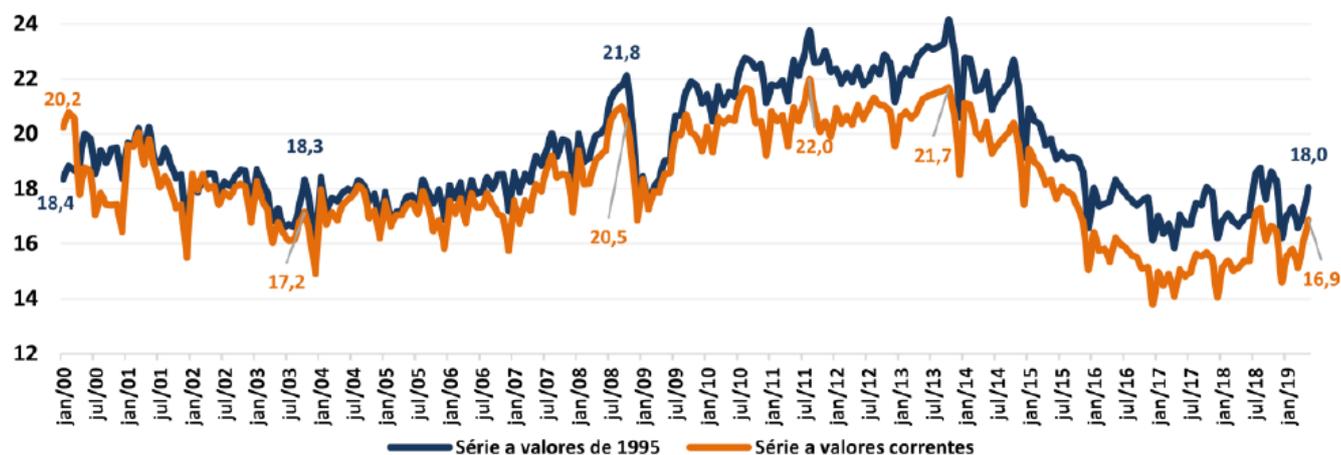
**Gráfico 10:** Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes (trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte: Monitor do PIB – IBRE/FGV

De acordo com o Gráfico 11, ainda do Monitor do PIB-FGV de julho, a taxa de investimento trimestral para o trimestre findo em maio de 2019 foi de 18% a valores de 1995, e de 16,9% a valores correntes, com elevação observada com relação ao Monitor anterior, mas ainda em níveis baixos quando comparados aos níveis de investimento da economia nos anos anteriores ao aprofundamento da crise (2015).

**Gráfico 11:** Taxa de Investimento (FBCF/PIB, trimestral,%)

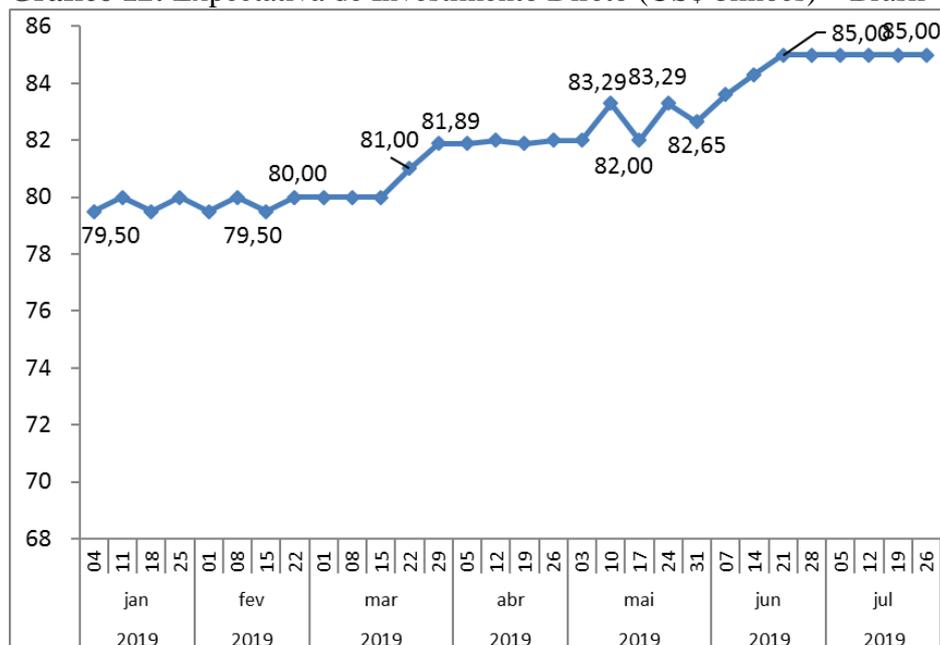


Fonte: Monitor do PIB – IBRE/FGV

## 2.6.2 Investimento Direto no País (IDP)

Conforme o Gráfico 12, para o Investimento Direto, houve manutenção do patamar das expectativas para o investimento externo no país, para o ano de 2019, em julho, comparado a junho, com US\$ 85 bilhões esperados. A expectativa desse patamar de investimento segue na dependência das aprovações finais das reformas fiscais e estruturais da economia brasileira, como a reforma da previdência.

**Gráfico 12:** Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) – Brasil – Janeiro a Julho/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/07/2019. Elaboração: IPECE

<sup>1</sup> Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

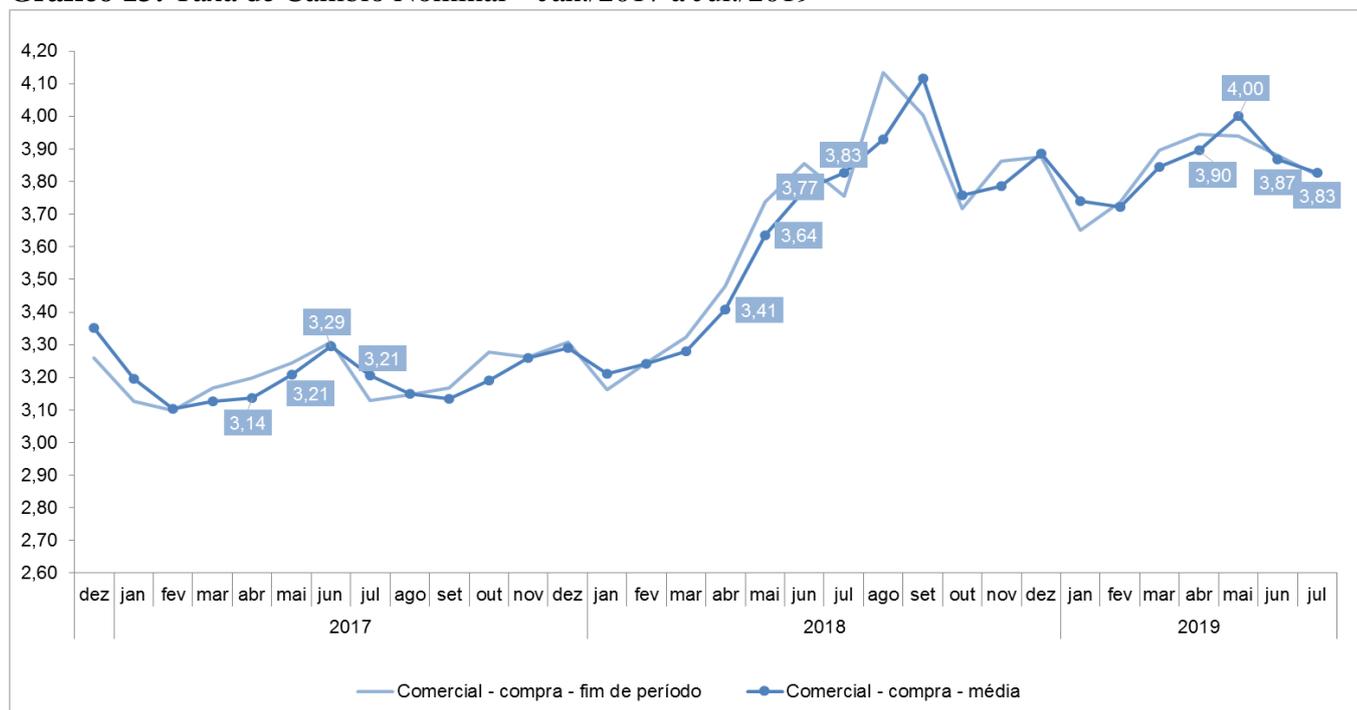
## 2.7 TAXA CÂMBIO

O valor da taxa de câmbio (nominal e média) vinha em tendência crescente desde janeiro de 2019, conforme exibido pelo Gráfico 13. No entanto, em junho e julho, tanto a taxa de compra para o fim do período como a taxa média decresceram. Para os dados consolidados e liberados pelo Banco Central até 16 de julho, no mês a taxa média acompanhou a redução da nominal, chegando a 3,83 R\$/US\$.

Analisando as expectativas, as análises de longo prazo da Carta de Conjuntura (IPEA) para a taxa média esperada para o fim de cada ano no período 2019-2023 não têm sofrido alterações significativas nos últimos boletins divulgados. No mais recente (julho), no cenário médio com base nas informações do Sistema de Expectativas de Mercado/BCB, a taxa de câmbio ficaria em torno de 3,76

R\$/US\$ em 2019 e chegaria a 3,93 R\$/US\$ em 2023. Os cenários alternativos somando e subtraindo um desvio padrão trazem expectativas para 2023 de 4,22 R\$/US\$ e de 3,64 R\$/US\$, respectivamente.

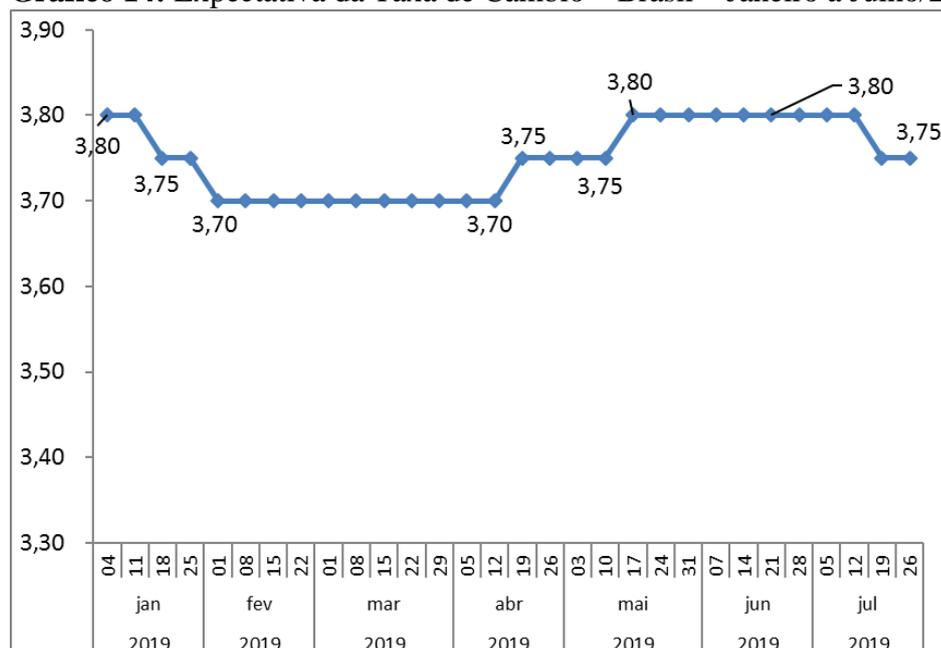
**Gráfico 13:** Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2017 a Jul./2019



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

Em julho, o mercado espera que a taxa de câmbio deva terminar 2019 em torno de 3,75 R\$/US\$. Esta expectativa é menor que a exibida em junho de 3,80. No ano de 2019, as expectativas para o fechamento da taxa de câmbio têm oscilado entre 3,70 e 3,80 nos primeiros sete meses do ano, de acordo com o último relatório Focus de julho, conforme pode ser observado no Gráfico 14.

**Gráfico 14:** Expectativa da Taxa de Câmbio – Brasil – Janeiro a Julho/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/07/2019. Elaboração: IPECE

## 2.8 BALANÇA COMERCIAL

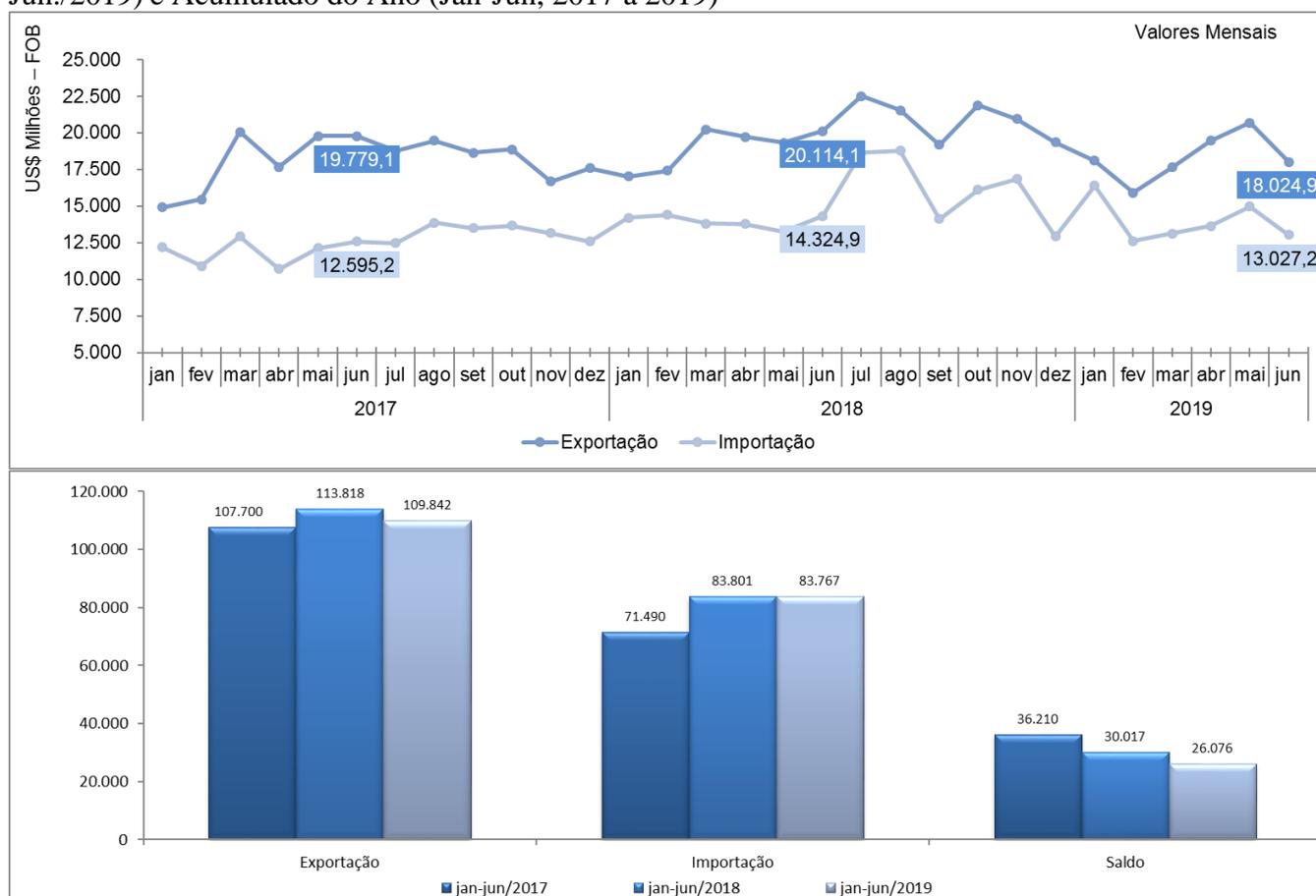
### 2.8.1 Balança Comercial Brasileira

Conforme o Gráfico 15, as exportações brasileiras tiveram retração de -10,39% em junho/2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na comparação com maio/2019, a retração foi mais acentuada da ordem de -12,88%.

As importações também apresentaram retração na comparação entre junho de 2019 e junho de 2018, da ordem de -9,06%. Na comparação com o mês imediatamente anterior, a relação também foi de decréscimo só que de ordem maior, aproximadamente +13%.

No acumulado do ano, até junho de 2019, o Saldo da Balança Comercial Brasileira segue positivo, com aproximadamente US\$ 26 trilhões, porém abaixo do saldo apresentado no mesmo período de 2017 e 2018.

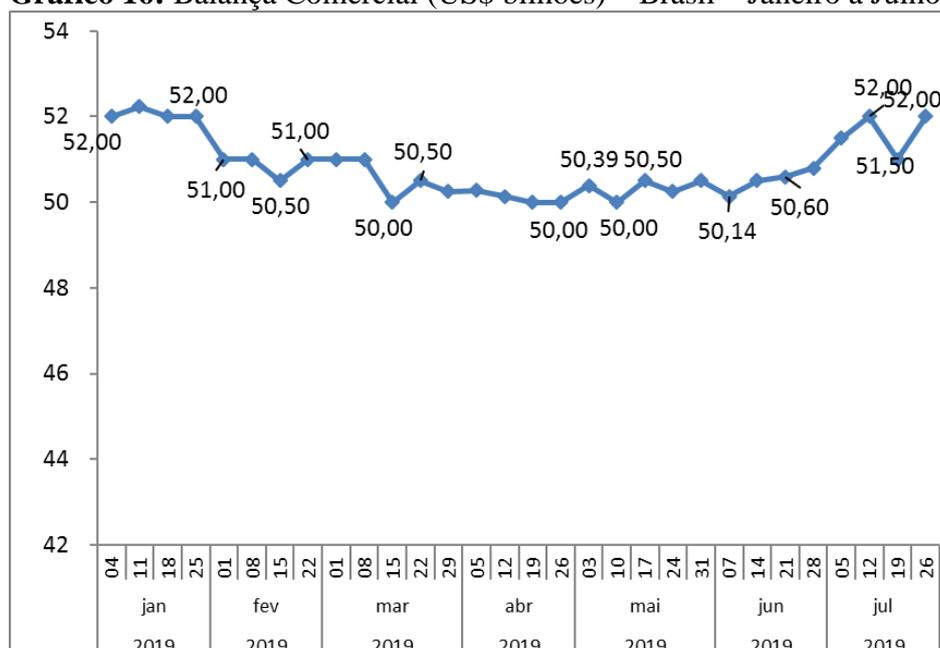
**Gráfico 15:** Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2017 a Jun./2019) e Acumulado do Ano (Jan-Jun, 2017 a 2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

As expectativas para o Saldo da Balança Comercial para 2019 voltaram a patamares exibidos em janeiro de 2019, encerrando o mês de julho em US\$ 52,00 bilhões, conforme pode ser observado no Gráfico 16, do Focus (BCB).

**Gráfico 16:** Balança Comercial (US\$ bilhões) – Brasil – Janeiro a Julho de 2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/07/2019. Elaboração: IPECE

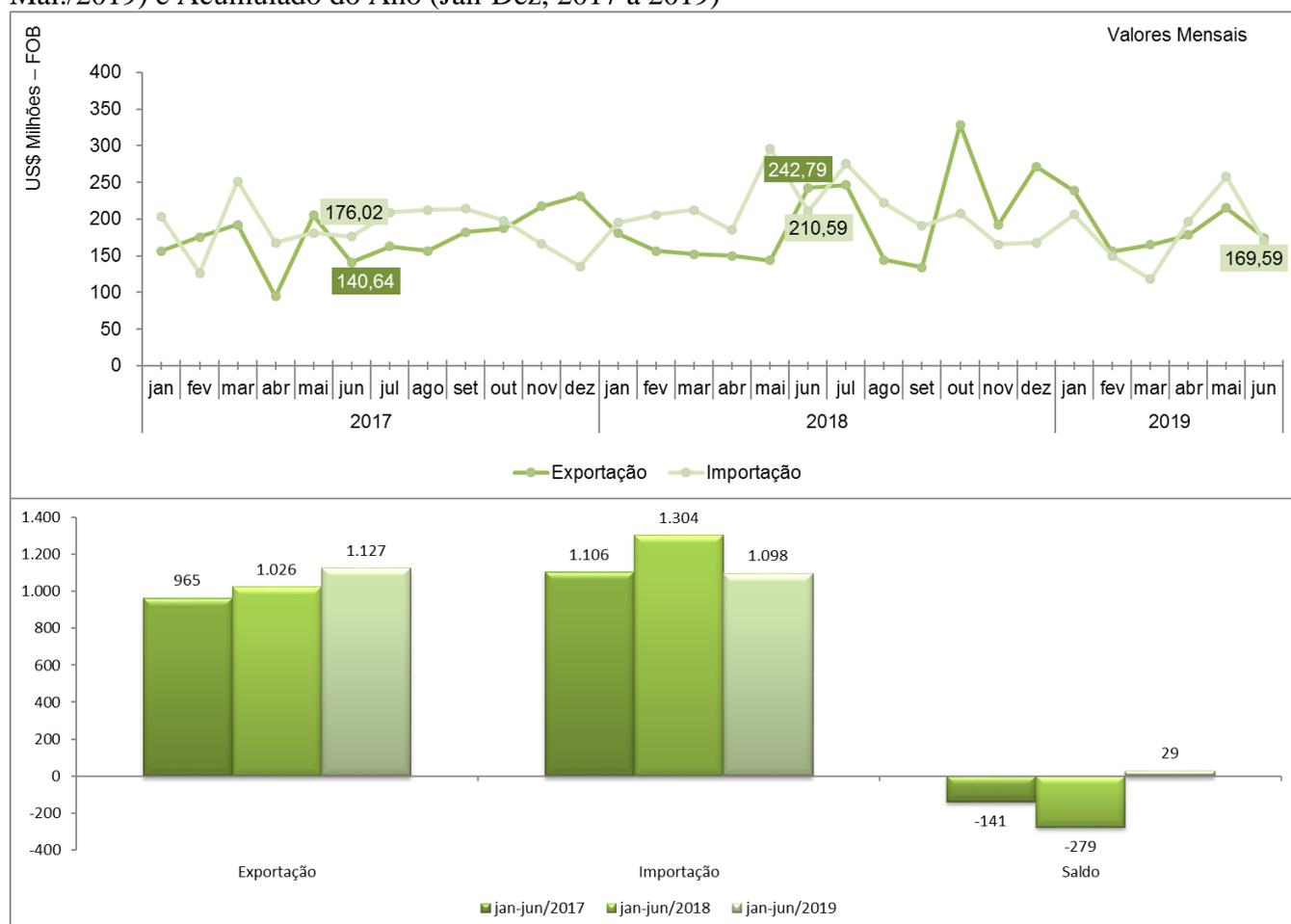
### 2.8.2 Balança Comercial Cearense

As exportações cearenses após expressivo crescimento em maio em comparação com o mesmo mês do ano anterior, tiveram retração em junho comparado com junho de 2018 da ordem de -28,25% conforme o Gráfico 17. Tal comparação feita com o mês imediatamente anterior apontou decréscimo de -19%.

No tocante as importações cearenses, estas apresentaram decréscimo em junho/2019 em comparação com o mesmo período de 2018, da ordem de -19,47%. Já no comparativo com o mês anterior, houve retração ainda mais expressiva nas importações, da ordem de -34,23%.

No acumulado do ano, até junho de 2019, o Saldo da Balança Comercial Cearense aparece positivo até o momento, em US\$ 29 milhões, com resultado bem superior às cifras negativas apresentadas no mesmo período de 2017 e 2018.

**Gráfico 17:** Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2017 a Mai./2019) e Acumulado do Ano (Jan-Dez, 2017 a 2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

### 2.8.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

Os principais países que são destinos dos produtos cearenses, em ordem de participação, conforme apresenta o Quadro 1, são Estados Unidos, México, Itália, República Tcheca e Alemanha, que substituiu a Coreia do Sul nos meses de maio e junho. Esses países correspondem, conjuntamente com 72,91% da pauta exportadora do Estado.

Em relação aos maiores produtos exportados, continuam em destaque os produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP, máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes (para os Estados Unidos e a Alemanha).

**Quadro 1: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan./2019 a Mai./2019**

Maiores destinos das exportações - Ceará				
Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará 01/2019 a 06/2019	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2019 do país
Estados Unidos	44,21	Produtos Metalúrgicos	58,31	2,3
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	16,61	
		Calçados e suas partes	7,37	
		Produtos ind. de Alim. e Beb.	4,97	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	4,00	
México	10,43	Produtos Metalúrgicos	94,78	1,6
		Têxteis	2,08	
		Calçados e suas partes	1,26	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	0,69	
		Couros e Peles	0,38	
Itália	9,50	Produtos Metalúrgicos	80,12	0,10
		Couros e peles	9,01	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	4,03	
		Calçados e suas partes	2,89	
		Granito e mármore	2,79	
República Tcheca	4,83	Produtos Metalúrgicos	99,89	2,6
		Calçados e suas partes	0,05	
		Água de coco	0,03	
Alemanha	3,94	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	55,12	0,8
		Ceras vegetais	19,16	
		Castanha de caju	8,72	
		Couros e peles	6,17	
		Combustíveis minerais e derivados	4,19	

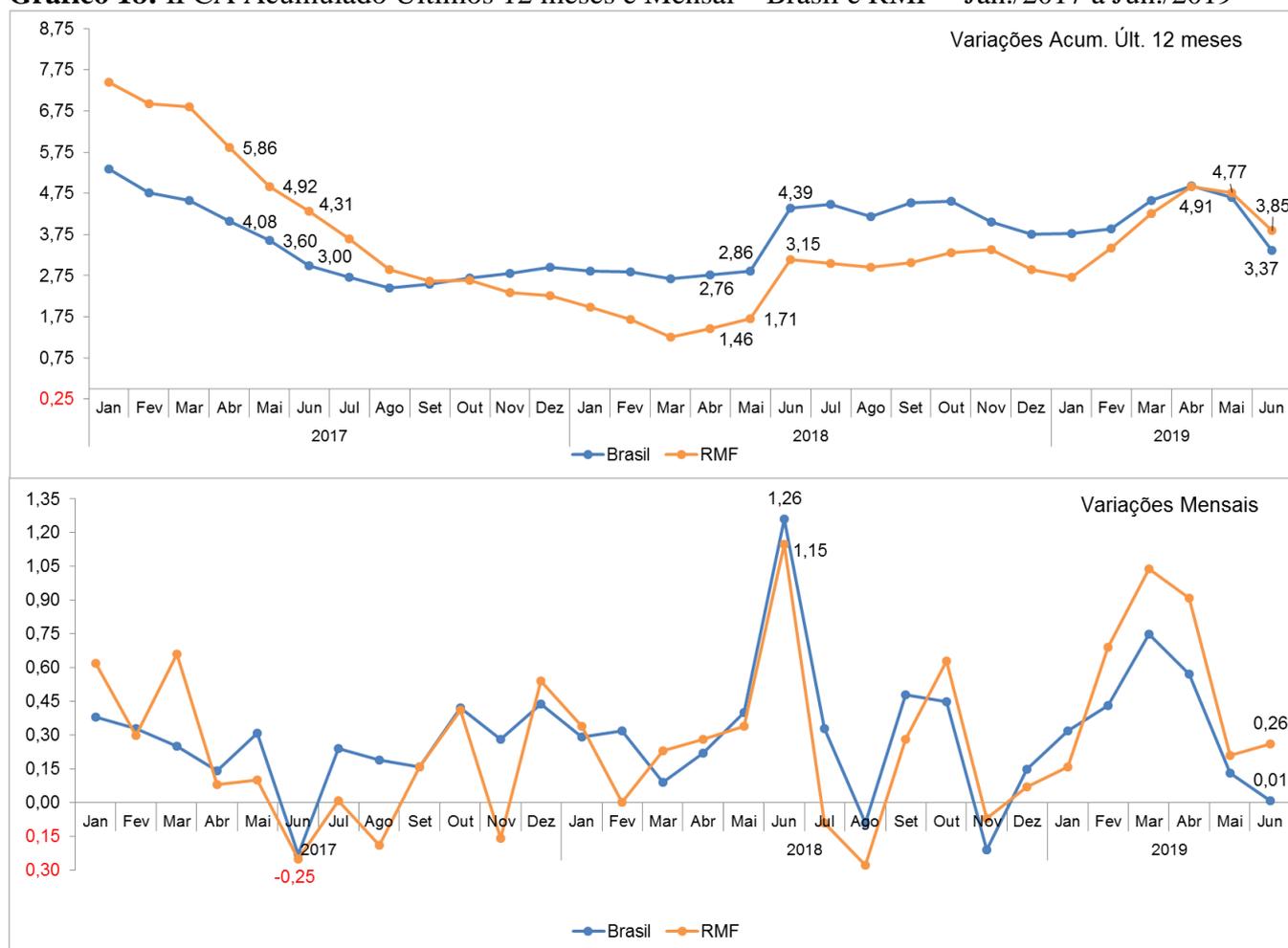
Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

## 2.9 INFLAÇÃO

A taxa de inflação no Brasil iniciou o ano de 2019 abaixo do centro da meta no acumulado em 12 meses, conforme o Gráfico 18. No entanto, ultrapassou esse centro no acumulado de março, abril e maio de 2019, mas reduziu-se em junho, chegando a 3,37%. No acumulado em 12 meses, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) iniciou 2019 com inflação bem inferior à média nacional, mas iniciou trajetória de crescimento em fevereiro, atingindo o pico de 4,91% em abril, e caiu em maio e junho, encerrando em 3,85%.

Nas variações mensais do IPCA, as taxas vinham crescendo desde novembro de 2018 até março deste ano, porém caíram em abril, maio e junho para o Brasil, encerrando o semestre em 0,01%. Já para a Região Metropolitana de Fortaleza neste último mês houve crescimento frente a maio, encerrando em 0,26%.

**Gráfico 18: IPCA Acumulado Últimos 12 meses e Mensal – Brasil e RMF – Jan./2017 a Jun./2019**



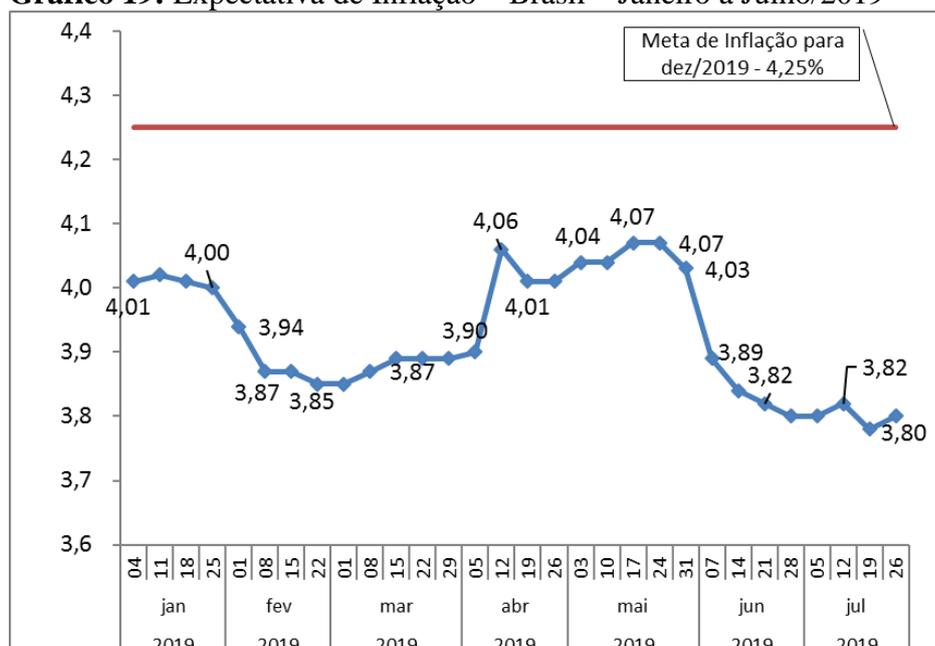
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Analisando as expectativas, o boletim da Carta de Conjuntura (IPEA) de junho apresenta a trajetória da expectativa de inflação (IPCA) para os próximos doze meses pela mediana da expectativas trazidas pelo Focus (BC) que aponta inflação de 3,48% para os próximos doze meses. As previsões do Santander<sup>18</sup> apontam inflação em 2019 de 3,9%. O Boletim Macro (IBRE/FGV) de junho corrobora, apontando que a inflação terminará o ano abaixo de 4%, dado o nível de desemprego elevado, assim como a ociosidade dos fatores de produção, e a estabilidade cambial observada e esperada.

Ainda sobre as projeções de inflação, o Gráfico 19 traz a expectativa do mercado para a inflação nacional em 2019, que tem passado por altas e baixas durante este ano, iniciando em níveis mais altos em janeiro, com recuo em fevereiro e março, voltou a se elevar em abril e maio, e finalmente voltou a cair em junho e em julho, atingindo 3,8% no relatório Focus de 26 de julho, nada muito diferente do que se havia observado no último relatório do mês anterior.

<sup>18</sup> [https://cms.santander.com.br/sites/WPS/documentos/arq-macroeconomicas-download-item-perspectivas-macro-15-07-2019/19-07-15\\_112045\\_190712perspectivasmacro.pdf?\\_ga=2.51267819.334836608.1563301817-2046563302.1559312343](https://cms.santander.com.br/sites/WPS/documentos/arq-macroeconomicas-download-item-perspectivas-macro-15-07-2019/19-07-15_112045_190712perspectivasmacro.pdf?_ga=2.51267819.334836608.1563301817-2046563302.1559312343)

**Gráfico 19: Expectativa de Inflação – Brasil – Janeiro a Julho/2019**



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/07/2019. Elaboração: IPECE

## 2.10 TAXA DE JUROS

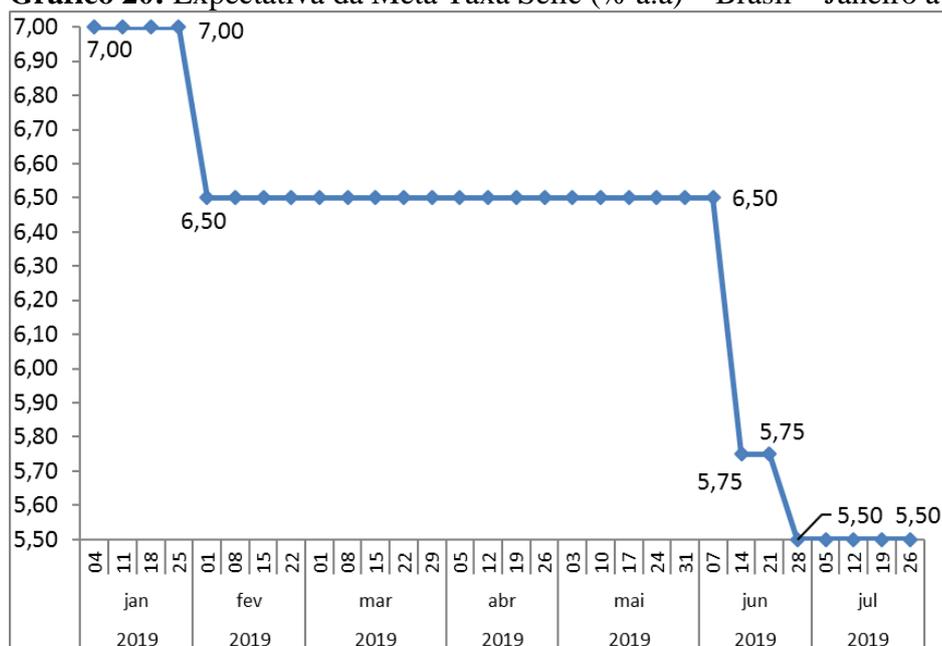
O COPOM, em sua 223ª reunião<sup>19</sup> em 18 e 19 de junho, manteve a taxa de juros em 6,50%, e ressaltou-se novamente o potencial expansionista de reformas que garantam sustentabilidade fiscal para o Brasil e que a retomada do crescimento econômico nacional dependerá não só das reformas, mas também de iniciativas que visem aumento da produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria no ambiente de negócios.

O mercado esperava redução desta taxa já para a próxima reunião do COPOM, o que de fato ocorreu na reunião realizada no dia 31 de julho<sup>20</sup>, em que a taxa foi reduzida do patamar de 6,5% para 6%, seu menor nível histórico até agora. De acordo com o boletim de expectativas da carta de conjuntura do IPEA de 05 de julho de 2019, a expectativa de meta para a Selic definida pelo Copom, que havia sido de estabilidade em 6,5% pelo menos até julho de 2020 no boletim anterior, passou por revisão acentuada e previu-se que o corte se iniciaria na reunião do final de julho, com o novo piso histórico de 6% a.a. e a taxa alcançaria os 5,5% a.a. em dezembro. Conforme o Gráfico 20, quanto à Meta da Taxa Selic, o mercado vinha esperando 6,5% para o final de 2019 até o começo de junho, mas houve revisão para baixo das expectativas, chegando a 5,5% em todos os relatórios entre final de junho e final de julho.

<sup>19</sup> <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>

<sup>20</sup> <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16812/nota>

**Gráfico 20:** Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a) – Brasil – Janeiro a Julho/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/07/2019. Elaboração: IPECE

### 3 ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ)

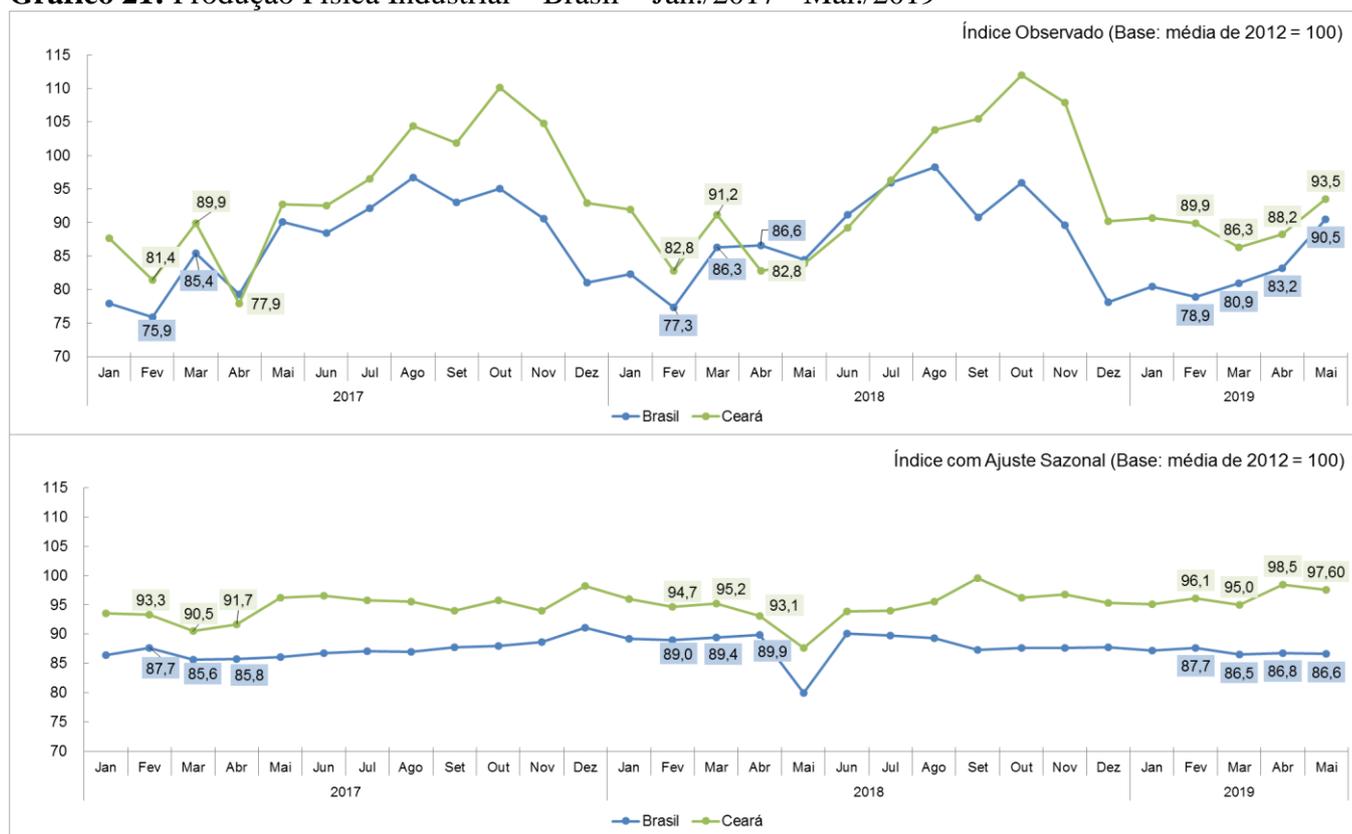
#### 3.1 INDÚSTRIA

A produção industrial do Brasil, conforme dados do Gráfico 21, para a série dessazonalizada, retraiu -0,2% em maio/2019 com relação ao mês imediatamente anterior, após haver experimentado expansão em abril. Para o Ceará, o resultado também foi negativo e mais acentuado, da ordem de -0,9%, após expansão de +3,7% em abril.

Em relação ao mesmo período do ano passado, houve expansão de +7,1% para o Brasil; para o Ceará o resultado foi ainda mais positivo, expansão de +11,4%. No acumulado no ano (base: igual período do ano anterior), para o Brasil houve redução de -0,7% e para o Ceará aumento de +3,6%.

Observando a trajetória da série, o Ceará continua com desempenho superior ao do Brasil, apesar de que nos últimos meses as trajetórias do estado e do país parecem estar se aproximando. A manutenção do equilíbrio fiscal do estado e as políticas e programas públicos para atração de investimentos são essenciais para a retomada do crescimento econômico.

Gráfico 21: Produção Física Industrial – Brasil – Jan./2017 - Mai./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE)<sup>21</sup>. Elaboração: IPECE

Na série com ajuste sazonal o Ceará apresentou variação negativa da Produção Física Industrial em maio de 2019 da ordem de -0,9%, ficando na 9ª posição entre os estados da PIM-PF e apresentando pior resultado que Pernambuco e Bahia, conforme dados da Tabela 3. Para o Nordeste, também houve decréscimo, de -0,9%; já a retração da produção para o país foi de menor ordem, -0,2% em maio.

Tabela 3: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Jun./2018 - Mai./2019.

BR, NE, UF's	2018							2019				
	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Brasil	12,6	-0,3	-0,6	-2,2	0,5	-0,1	0,2	-0,7	0,6	-1,4	0,3	-0,2
Nordeste	13,7	-0,2	1,2	-1,9	-2,0	-1,1	-4,7	1,5	5,7	-8,7	6,3	-0,9
Amazonas	-1,2	1,9	-5,0	-6,4	12,5	-3,5	-0,1	6,7	1,7	-0,7	-1,1	1,2
Pará	3,4	2,2	-1,3	3,2	-3,0	-1,2	-2,2	1,5	-0,8	-11,3	-30,4	59,1
<b>Ceará</b>	<b>7,2</b>	<b>0,1</b>	<b>1,4</b>	<b>4,4</b>	<b>-3,4</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,6</b>	<b>-0,1</b>	<b>1,2</b>	<b>-1,1</b>	<b>3,6</b>	<b>-0,9</b>
Pernambuco	13,0	0,5	4,4	2,9	-9,9	-4,2	-4,2	3,3	5,4	-5,4	8,3	-0,6
Bahia	15,3	-0,1	3,6	-3,3	0,0	-1,4	-1,5	-2,7	6,2	-10,9	8,7	1,1
Minas Gerais	7,4	-1,4	0,2	-2,0	1,0	0,5	0,5	1,3	-5,5	-2,2	0,1	-1,0
Espírito Santo	-4,0	3,9	0,9	0,7	1,4	-1,9	-1,6	-3,2	-9,9	2,8	-4,6	-2,2
Rio de Janeiro	2,9	-0,4	-0,4	0,5	-0,6	-2,0	3,5	-1,3	-2,1	2,9	-5,5	8,8
São Paulo	14,3	-1,7	-1,0	-3,6	0,4	1,0	1,2	-1,3	2,1	-1,0	2,6	0,1
Paraná	29,4	-1,9	1,3	-3,4	-2,3	1,0	0,5	1,1	1,7	1,7	0,4	0,7
Santa Catarina	16,3	1,4	-0,5	-2,6	4,2	-0,5	-2,5	1,7	0,7	1,4	1,0	-1,3
Rio Grande do Sul	16,9	3,3	1,0	1,6	-2,2	0,0	-3,4	3,0	-1,2	1,1	2,1	-1,4
Mato Grosso	13,4	-0,4	0,8	3,0	-5,1	-0,2	2,3	-2,0	1,2	-6,2	2,3	-0,7
Goiás	11,9	-1,0	0,0	0,5	-1,2	-8,5	13,1	1,8	-3,0	1,8	-1,5	1,6

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

<sup>21</sup><https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>

No acumulado da Produção Física Industrial em 2019 (Base: igual período do ano anterior), até maio de 2019, o Ceará registrou um aumento de +3,6%, ficando com desempenho bem superior ao do Nordeste e Brasil, que apresentaram queda de -1,4% e -0,7%, respectivamente. Dos 14 estados que formam a pesquisa, o Ceará está em 4º lugar, atrás apenas de Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, conforme dados apresentados na Tabela 4.

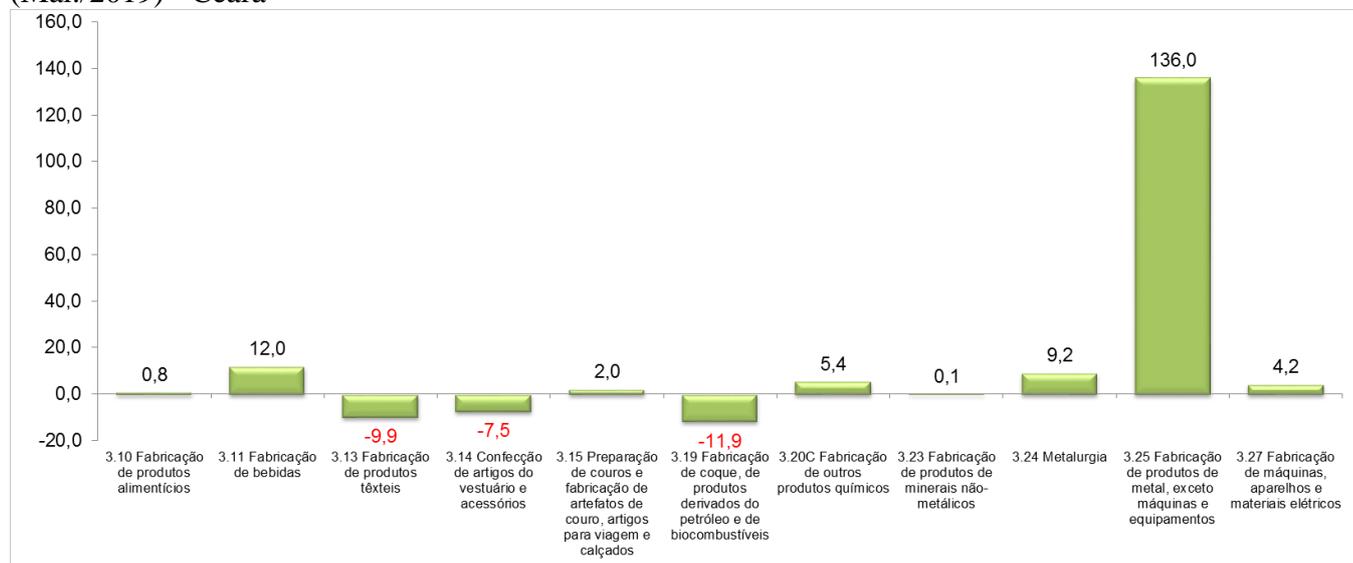
**Tabela 4:** Variação (%) acumulada da Produção Física Industrial no ano – BR, NE e UF's – Mai./2019

BR, NE, UF's	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	-6,6	-9,6	0,9	2,0	-0,7
Nordeste	-4,5	-3,2	-1,1	-1,6	-1,4
Amazonas	-17,1	-18,4	2,0	17,2	-1,8
Pará	6,8	9,3	8,9	6,7	-6,2
<b>Ceará</b>	<b>-9,4</b>	<b>-6,3</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,7</b>	<b>3,6</b>
Pernambuco	-2,1	-19,2	1,9	2,2	1,5
Bahia	-10,8	1,3	-5,7	-1,3	0,1
Minas Gerais	-7,1	-9,3	2,0	-2,8	-4,3
Espírito Santo	18,0	-21,5	3,5	-5,5	-11,8
Rio de Janeiro	-4,5	-9,4	4,4	4,1	-1,5
São Paulo	-8,8	-9,4	-0,7	4,7	0,5
Paraná	-8,1	-8,7	4,8	-1,8	10,4
Santa Catarina	-7,6	-7,2	4,2	4,0	6,1
Rio Grande do Sul	-10,6	-6,2	1,9	0,4	8,8
Mato Grosso	-1,4	9,3	-1,5	-0,5	-2,7
Goiás	1,8	-4,5	2,1	-3,4	3,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para 2019, até maio, três entre as onze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.13, 3.14, 3.19) quanto à variação acumulada no ano até maio, conforme demonstra o Gráfico 22; em abril, havia sido percebido resultado negativo para seis delas. Para as demais, o destaque positivo vai para Fabricação de produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos) com aumento de +136%, como resultado da operação da CSP.

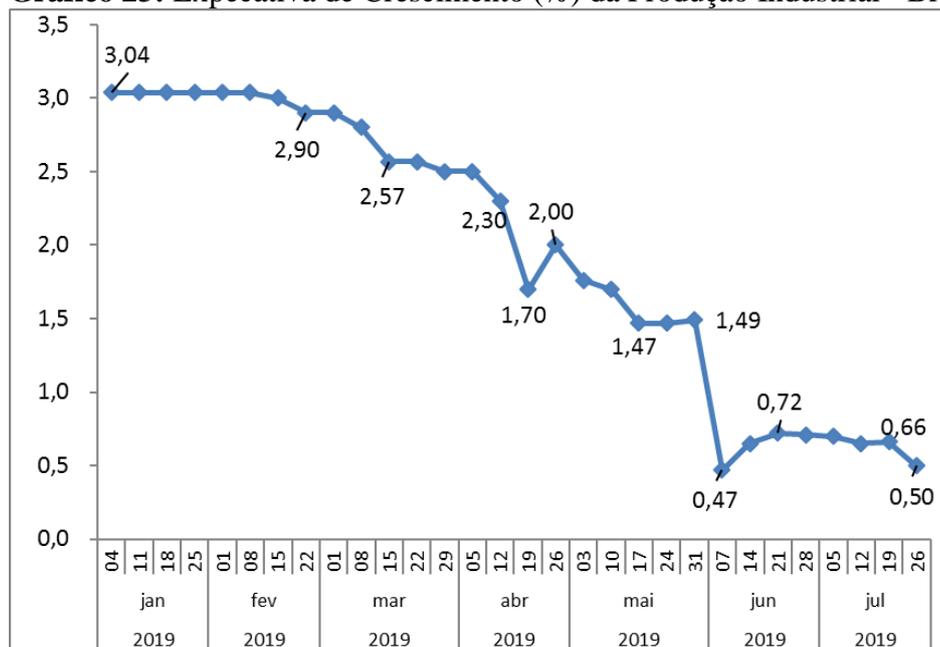
**Gráfico 22:** Produção Física Industrial, por atividades industriais – Variação (%) acumulada no ano (Mai./2019) - Ceará



Fonte: PIM-PF (IBGE).. Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Conforme o Gráfico 23, a expectativa do mercado para o crescimento da Produção Industrial em 2019 vem caindo ao longo do ano e, após atingir seu ponto mais baixo no começo de junho (0,47%), elevou-se a 0,7%, aproximadamente, durante o mês de junho e parte de julho, mas encerrou em 26 de julho em apenas 0,5%. Já o Boletim Macro (IBRE/FGV) de junho aponta perspectiva de crescimento da indústria ainda menor para 2019, de 0,1%, com expectativas de considerável retração no ano na indústria extrativa (-3,4%), mas com crescimento nas indústrias de transformação (+0,3%) e de eletricidade (+2,9%), e estabilidade na construção civil.

**Gráfico 23:** Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial - Brasil – Janeiro a Julho/2019

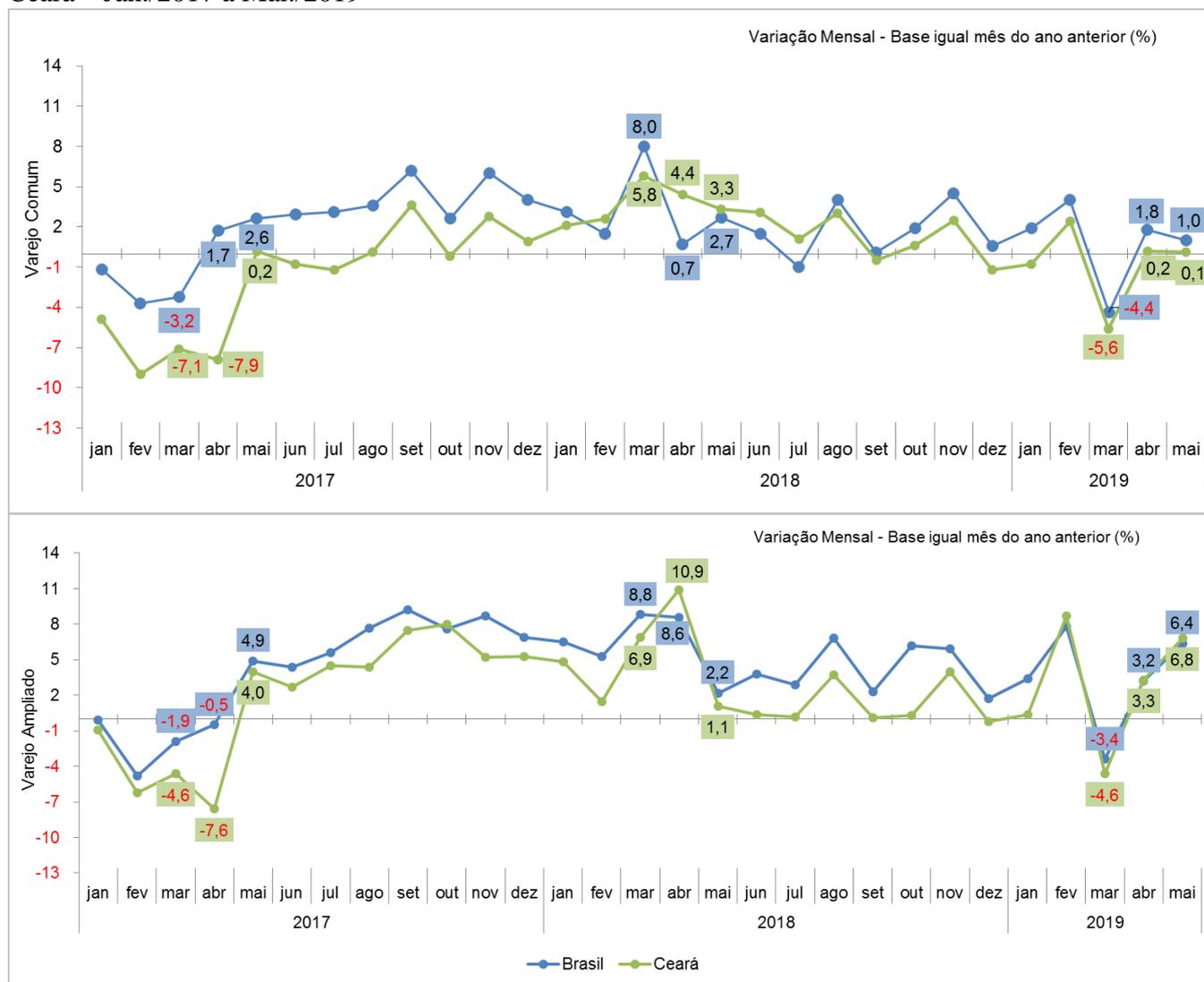


Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/07/2019. Elaboração: IPECE

### 3.2 COMÉRCIO

O Varejo Comum<sup>22</sup> para o Brasil e Ceará obteve taxas de variação positivas em maio, da ordem de +1,0% e +0,1%, após ter apresentado uma expansão levemente maior em abril de 2019, tendo como base igual mês do ano anterior. No Ampliado<sup>23</sup>, o resultado também foi positivo da ordem de +6,4% para o Brasil e +6,8% para o Ceará, neste caso com expansão maior do que a que foi apresentada em abril, conforme dados apresentados no Gráfico 24.

**Gráfico 24:** Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Mai./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

<sup>22</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416>

<sup>23</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3417>

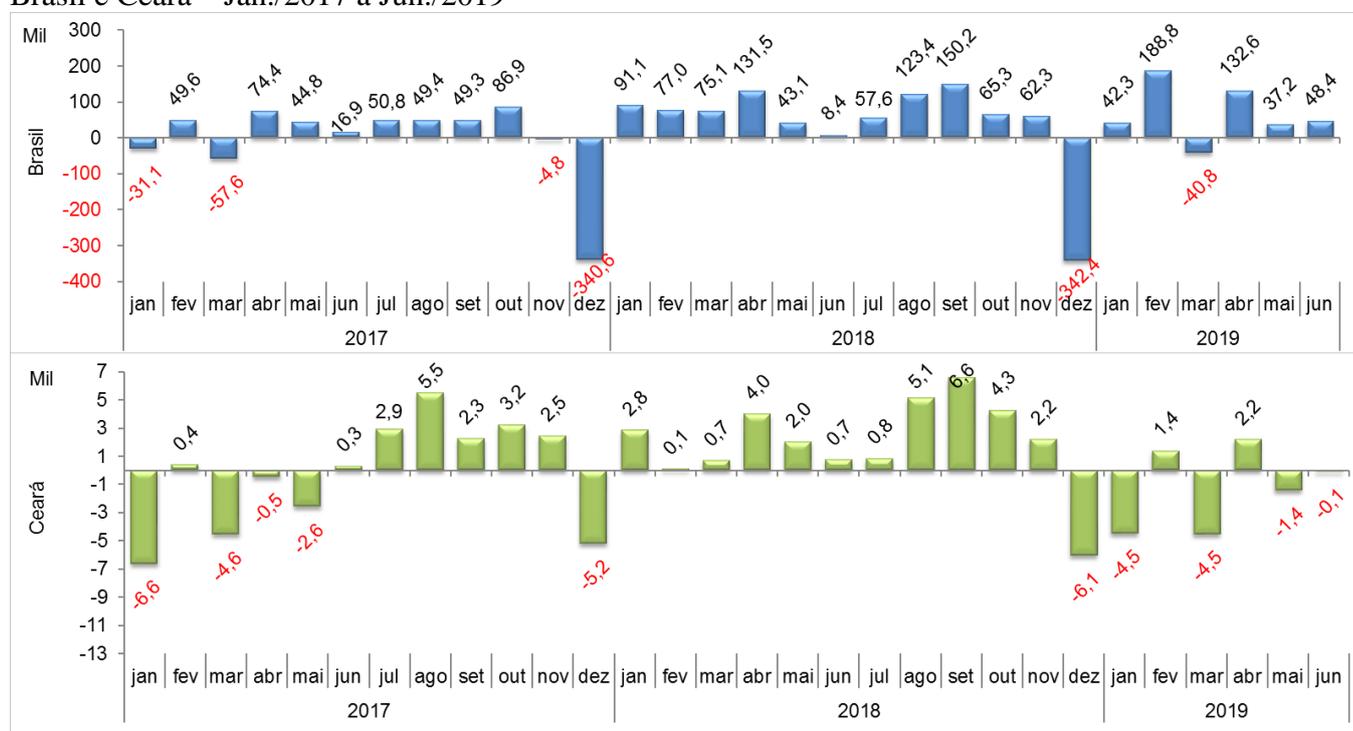


## 4 MERCADO DE TRABALHO

### 4.1.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

Apesar do saldo negativo em março, nos três meses do segundo trimestre, o Brasil voltou a apresentar saldo positivo na geração de empregos celetistas com mais 48,4 mil vagas no saldo do mês de junho. Comparando o mês de junho deste ano ao mesmo mês de 2018, a comparação entre os saldos foi positiva em +40 mil vagas. Caminhando em sentido diferente ao do país, o Ceará apresentou saldo negativo em maio e junho, sendo em junho a perda de aproximadamente 100 vagas. Na comparação com junho de 2018, houve saldo negativo de -800 vagas, conforme apresenta o Gráfico 26.

**Gráfico 26:** Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Jun./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

4.1.2 Emprego Brasil, Regiões e Estados

Ao avaliar a evolução do Emprego do Estado do Ceará (Tabela 5), na série com ajuste, verifica-se para o estado do Ceará uma variação percentual positiva de 0,52% nos últimos doze meses (jul./2018 a jun./2019). Em junho, o Ceará apresentou a quarta pior variação do Nordeste (entre os 9 estados) e a sétima pior do país, com desempenho bem inferior ao da região e ao do Brasil. O que se percebe é a queda na evolução do emprego no Ceará nos últimos meses, pois em fevereiro a taxa havia sido de 1,52%, em março, de 1,02%, em abril, 0,88%, e em maio, de 0,59%.

**Tabela 5:** Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico - Jun./2019

Geográfica	Mês/Ano* (Junho/2019) - sem ajuste				Acumulado no Ano - com ajuste				Últimos Doze Meses** (Jul/18 a Jun/19) - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	SalDOS	(%)	Admissões	Desligamentos	SalDOS	(%)	Admissões	Desligamentos	SalDOS	(%)
<b>Brasil</b>	<b>1.248.106</b>	<b>1.199.670</b>	<b>48.436</b>	<b>0,13</b>	<b>8.221.237</b>	<b>7.812.737</b>	<b>408.500</b>	<b>1,06</b>	<b>15.709.166</b>	<b>15.184.235</b>	<b>524.931</b>	<b>1,37</b>
<b>Norte</b>	<b>53.327</b>	<b>49.325</b>	<b>4.002</b>	<b>0,22</b>	<b>333.578</b>	<b>329.106</b>	<b>4.472</b>	<b>0,25</b>	<b>670.073</b>	<b>645.149</b>	<b>24.924</b>	<b>1,41</b>
Rondônia	9.082	8.129	953	0,41	56.087	55.337	750	0,32	107.193	105.794	1.399	0,60
Acre	2.095	1.848	247	0,31	13.588	13.269	319	0,41	26.555	26.682	-127	-0,16
Amazonas	11.514	9.831	1.683	0,37	72.860	67.351	5.509	1,24	144.864	133.150	11.714	2,66
Roraima	1.797	1.603	194	0,37	11.970	11.747	223	0,42	22.755	21.929	826	1,57
Pará	22.122	20.985	1.137	0,16	132.927	135.782	-2.855	-0,39	274.490	265.241	9.249	1,30
Amapá	1.534	1.699	-165	-0,25	10.186	10.643	-457	-0,68	22.943	21.968	975	1,48
Tocantins	5.183	5.230	-47	-0,03	35.960	34.977	983	0,52	71.273	70.385	888	0,47
<b>Nordeste</b>	<b>161.764</b>	<b>156.622</b>	<b>5.142</b>	<b>0,08</b>	<b>1.031.192</b>	<b>1.066.385</b>	<b>-35.193</b>	<b>-0,56</b>	<b>2.112.772</b>	<b>2.053.560</b>	<b>59.212</b>	<b>0,95</b>
Maranhão	13.425	11.424	2.001	0,43	80.653	74.983	5.670	1,22	154.270	146.563	7.707	1,66
Piauí	8.599	7.291	1.308	0,45	47.743	47.637	106	0,04	93.591	91.470	2.121	0,73
<b>Ceará</b>	<b>29.410</b>	<b>29.532</b>	<b>-122</b>	<b>-0,01</b>	<b>186.587</b>	<b>193.581</b>	<b>-6.994</b>	<b>-0,61</b>	<b>380.565</b>	<b>374.634</b>	<b>5.931</b>	<b>0,52</b>
Rio Grande do Norte	11.452	10.215	1.237	0,30	69.940	75.055	-5.115	-1,20	146.747	142.243	4.504	1,08
Paraíba	9.505	10.300	-795	-0,20	59.581	67.235	-7.654	-1,89	126.601	123.289	3.312	0,84
Pernambuco	28.834	29.087	-253	-0,02	185.725	209.401	-23.676	-1,90	398.952	401.323	-2.371	-0,19
Alagoas	7.400	8.261	-861	-0,26	47.638	71.144	-23.506	-6,67	118.294	118.101	193	0,06
Sergipe	6.217	5.952	265	0,09	41.151	44.581	-3.430	-1,20	86.073	85.293	780	0,28
Bahia	46.922	44.560	2.362	0,14	312.174	282.768	29.406	1,74	607.679	570.644	37.035	2,20
<b>Sudeste</b>	<b>661.281</b>	<b>630.227</b>	<b>31.054</b>	<b>0,15</b>	<b>4.269.991</b>	<b>4.018.335</b>	<b>251.656</b>	<b>1,26</b>	<b>8.080.241</b>	<b>7.825.876</b>	<b>254.365</b>	<b>1,27</b>
Minas gerais	149.121	137.518	11.603	0,29	951.483	863.245	88.238	2,21	1.806.648	1.731.319	75.329	1,88
Espírito Santo	28.669	29.821	-1.152	-0,16	187.921	169.463	18.458	2,57	347.808	325.572	22.236	3,12
Rio de Janeiro	93.864	91.523	2.341	0,07	587.533	594.295	-6.762	-0,20	1.159.468	1.153.658	5.810	0,18
São Paulo	389.627	371.365	18.262	0,15	2.543.054	2.391.332	151.722	1,27	4.766.317	4.615.327	150.990	1,26
<b>Sul</b>	<b>244.694</b>	<b>247.408</b>	<b>-2.714</b>	<b>-0,04</b>	<b>1.774.316</b>	<b>1.662.861</b>	<b>111.455</b>	<b>1,56</b>	<b>3.308.478</b>	<b>3.187.267</b>	<b>121.211</b>	<b>1,70</b>
Paraná	90.992	90.834	158	0,01	629.437	589.415	40.022	1,54	1.188.521	1.139.812	48.709	1,88
Santa Catarina	74.906	73.966	940	0,05	555.002	505.107	49.895	2,49	1.024.063	966.478	57.585	2,88
Rio Grande do Sul	78.796	82.608	-3.812	-0,15	589.877	568.339	21.538	0,85	1.095.894	1.080.977	14.917	0,59
<b>Centro-Oeste</b>	<b>127.040</b>	<b>116.088</b>	<b>10.952</b>	<b>0,34</b>	<b>812.160</b>	<b>736.050</b>	<b>76.110</b>	<b>2,38</b>	<b>1.537.602</b>	<b>1.472.383</b>	<b>65.219</b>	<b>2,04</b>
Mato Grosso do Sul	19.354	18.456	898	0,17	135.185	119.853	15.332	3,04	247.180	242.247	4.933	0,96
Mato Grosso	35.522	28.155	7.367	1,06	211.086	190.381	20.705	3,03	399.126	375.596	23.530	3,45
Goiás	47.644	45.567	2.077	0,17	312.508	284.748	27.760	2,29	594.951	575.445	19.506	1,60
Distrito Federal	24.520	23.910	610	0,08	153.381	141.068	12.313	1,56	296.345	279.095	17.250	2,20

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

\*\* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

Brasil e Ceará registraram, em 2019, no saldo acumulado de empregos celetistas de janeiro a junho, uma considerável melhora quando comparado ao mesmo período de 2017, como mostra o Gráfico 27. Já comparando com o mesmo período de 2018, houve deterioração. Para o Brasil, até junho, o saldo acumulado registrou mais de 408 mil vagas. Para o Ceará, o saldo acumulado foi negativo em quase 7 mil vagas, devido às baixas em janeiro, março, maio e junho. De toda forma, no acumulado dos últimos doze meses o resultado foi positivo tanto para o Ceará como para o Brasil, com saldos de 5.931 e 524.931 vagas, respectivamente, conforme pode ser observado na Tabela 5.

**Gráfico 27:** Saldo Acumulado de Empregos Celetistas – janeiro a junho/2017 a 2019 – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme a Tabela 5, todas as regiões do país obtiveram resultado positivo no acumulado dos últimos 12 meses, quase metade dos empregos foram computados na Região Sudeste (254.365); seguida por Sul (121.211); Centro-Oeste (65.219); Nordeste (59.212) e Norte (24.924), segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)<sup>25</sup>.

As incertezas quanto aos rumos da política econômica nacional e das reformas fiscais propostas tem postergado investimentos do setor privado no setor produtivo, comercial e de prestação de serviços, desta forma a geração de novos empregos fica comprometida, assim como crescem as demissões e desligamentos. Sem a redução do grau de incerteza da economia, os investimentos e a recuperação econômica nacional e regional não se realizam.

<sup>25</sup> [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_estatistico\\_id/caged\\_estatistico\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php)  
[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_acerto/caged\\_acerto\\_basico\\_tabela.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php)

### 4.1.3 Medo do Desemprego Brasil e Nordeste

O Índice do Medo do Desemprego<sup>26</sup> Brasil da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que havia crescido +2 pontos em abril, experimentou novo crescimento, agora de +2,3 pontos, em junho, conforme Gráfico 28, do mais recente relatório do indicador disponibilizado. Apesar da piora entre abril e junho, o relatório aponta que em relação a junho do ano passado houve redução no índice em -8,6 pontos. Para o Nordeste, ainda conforme dados do indicador da CNI, entre junho de 2018 e abril de 2019, o medo do desemprego recuou -11,1pts; no entanto, entre abril e junho deste ano, cresceu +3 pts.

Ao que os dados indicam, entre abril e junho o aumento no medo do desemprego se deu de forma mais acentuada entre pessoas acima de 45 de idade, e entre as com grau de instrução mais baixo (ensino fundamental completo ou menos). Na comparação entre anos todos os estratos da população observados na pesquisa experimentaram redução do medo do desemprego.

**Gráfico 28:** Índice de Medo Desemprego Brasil – Jun./2019



Fonte: CNI. Elaboração: IPECE

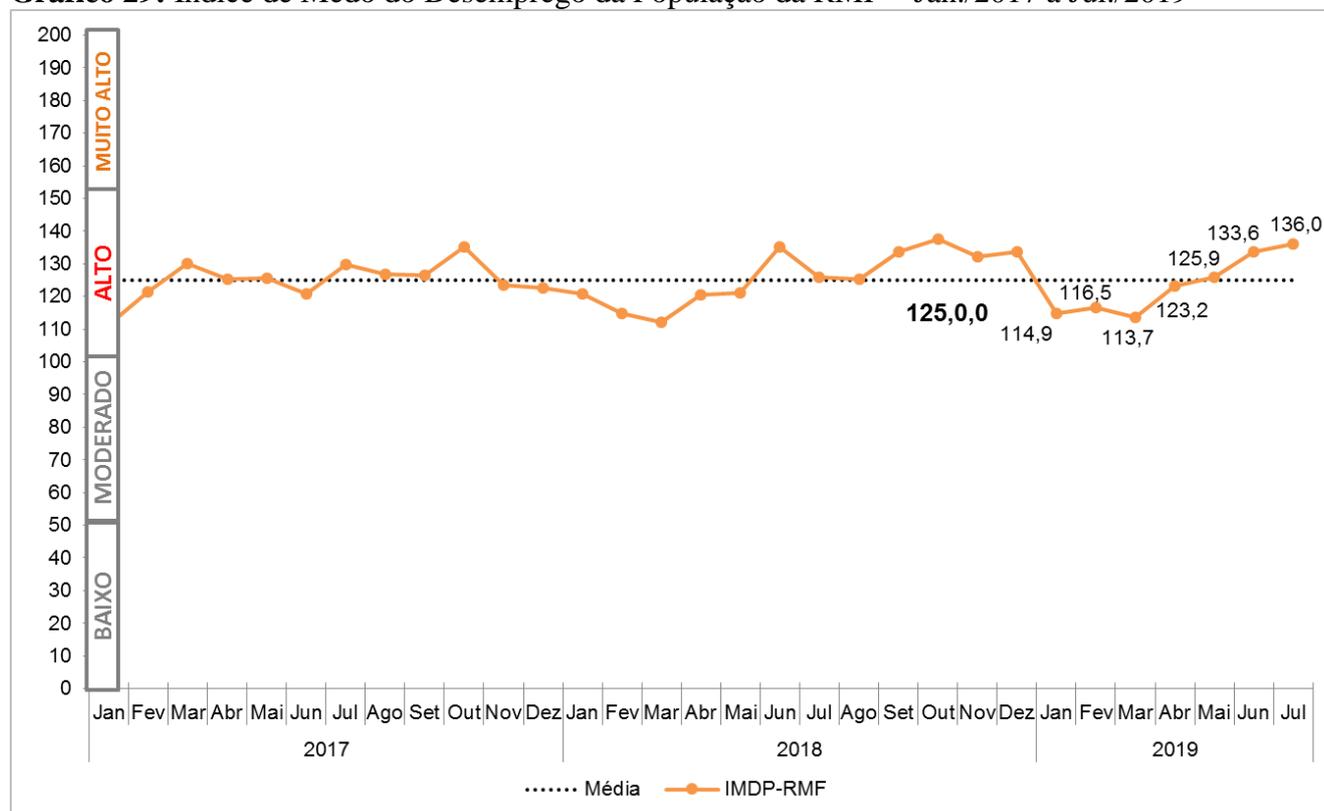
<sup>26</sup> [https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer\\_public/69/ba/69ba1cce-88fc-4b48-b1fc-c2c01d955bcd/medododesemprego\\_e\\_satisfacaocomavida\\_junho2019.pdf](https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/69/ba/69ba1cce-88fc-4b48-b1fc-c2c01d955bcd/medododesemprego_e_satisfacaocomavida_junho2019.pdf)

#### 4.1.4 Medo do Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

O Índice de Medo do Desemprego (IMDP)<sup>27</sup> é um indicador calculado pela Fecomércio que exprime o sentimento da população sobre o medo de ficar desempregado. A relevância desse indicador reside no fato de que sua evolução ajuda a antecipar variações no ritmo de atividade econômica.

Observando o gráfico 29, percebe-se que, após ligeiro recuo em março, o índice veio crescendo, atingindo o pico de 136 pontos em julho, ultrapassando a média histórica em 11pts. e em seu maior nível desde dezembro. É possível observar também que tal índice permanece em um patamar desfavorável, considerado, nesta escala, como alto o medo de desemprego (100-150).

**Gráfico 29:** Índice de Medo do Desemprego da População da RMF – Jan./2017 a Jul./2019



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

## 5 FINANÇAS PÚBLICAS - CEARÁ

### 5.1 INDICADORES DAS FINANÇAS PÚBLICAS ESTADUAIS

No acumulado nos últimos doze meses até maio de 2019, a Receita Corrente Líquida - RCL teve acréscimo de +6,96%, como resultado das arrecadações de IPVA (+4,15%), de FPE (+2,19%) e do ICMS (+1,43%).

<sup>27</sup> <https://www.fecomercio-ce.com.br/pesquisa/pesquisa-indice-de-medo-do-desemprego/>

A Despesa Corrente Líquida (DCL) cresceu nos últimos doze meses até maio a níveis similares aos apresentados em abril, com crescimento de +5,09%, destacando-se a Despesa com Pessoal Ativo que cresceu +9,66%. O Investimento do Estado apresentou grave retração acumulada nos últimos 12 meses, em maio/2019 de -7,43%. Também houve queda no pagamento dos Juros e Amortizações no acumulado de maio, de -9,64%, conforme dados apresentados na Tabela 6.

**Tabela 6:** Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no ano (R\$ 1.000,00 de Mai./2019)

Discriminação	Acumulado nos últimos 12 meses		Δ%
	Jun/2017 a Mai/2018	Jun/2018 a Mai/2019	
<b>Receita Corrente Líquida</b>	<b>19.441.952,19</b>	<b>20.796.033,16</b>	<b>6,96</b>
ICMS	10.605.121,63	10.756.256,07	1,43
FPE	5.450.231,52	5.569.505,18	2,19
IPVA	822.099,65	856.213,69	4,15
<b>Despesa Correntes Líquidas das Transferências Constitucionais</b>	<b>17.083.119,49</b>	<b>17.951.976,91</b>	<b>5,09</b>
Despesas Total com Pessoal	8.030.973,01	8.468.238,28	5,44
Despesa com pessoal ativo	6.712.215,69	7.360.441,58	9,66
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	2.298.491,28	2.386.359,93	3,82
(-) Inativos com Recursos Vinculados	1.473.416,88	1.655.462,18	12,36
Juros e Amortizações	1.635.725,77	1.477.991,66	<b>-9,64</b>
<b>Investimentos</b>	<b>2.806.465,07</b>	<b>2.597.919,50</b>	<b>7,43</b>

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

## 6 FATORES DE INCERTEZA

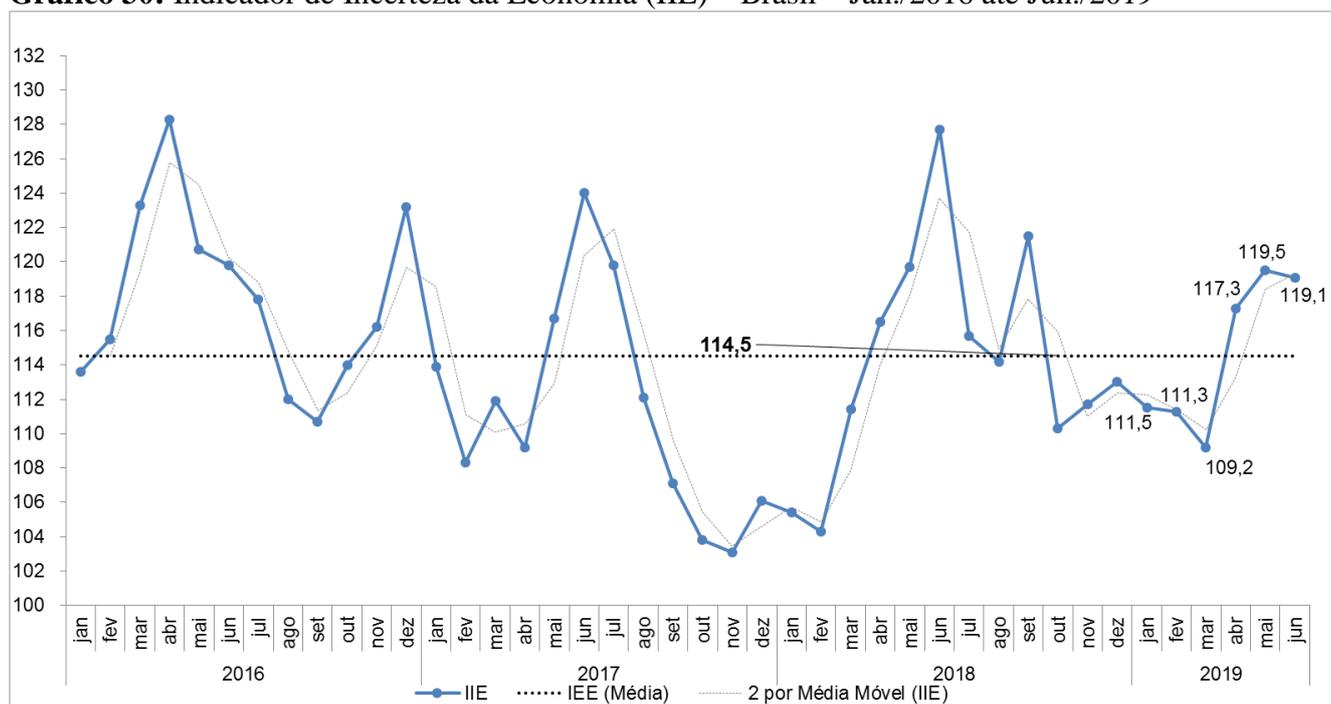
### 6.1 INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA (IIE) – BRASIL

O Gráfico 30 mostra que o IIE<sup>28</sup> apresentou aumento significativo em abril e maio de 2019, chegando a 119,5pts., +10,3pts. de aumento em apenas 2 meses; mas em junho apresentou leve recuo da ordem de -0,4 pts. chegando a 119,1pts, +4,6pts. acima da média histórica e em seu pior resultado desde setembro de 2018. De acordo com Raíra Marotta (IBRE/FGV), a manutenção do nível do indicador se deve em boa medida à incerteza quanto a revisão da taxa de juros que permaneceu sem alteração, mas com o claro comunicado do Banco Central alertando sobre os riscos relacionados à aprovação das reformas.

A aprovação em primeiro turno da Reforma da Previdência no Congresso pode colaborar para o arrefecimento da queda dos indicadores de confiança, mas a queda na incerteza depende da percepção dos agentes econômicos sobre a fase que o país vive, para que possam encarar que a fase de estagnação econômica está de fato ficando para trás, conforme o IBRE/FGV.

<sup>28</sup>[https://portalibre.fgv.br/data/files/E1/02/C3/17/8BD9B61078ADFDA68904CBA8/Indicador\\_de\\_Incerteza\\_Brasil\\_FGV\\_press%20release\\_Jun19.pdf](https://portalibre.fgv.br/data/files/E1/02/C3/17/8BD9B61078ADFDA68904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20release_Jun19.pdf)

**Gráfico 30:** Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil – Jan./2016 até Jun./2019



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

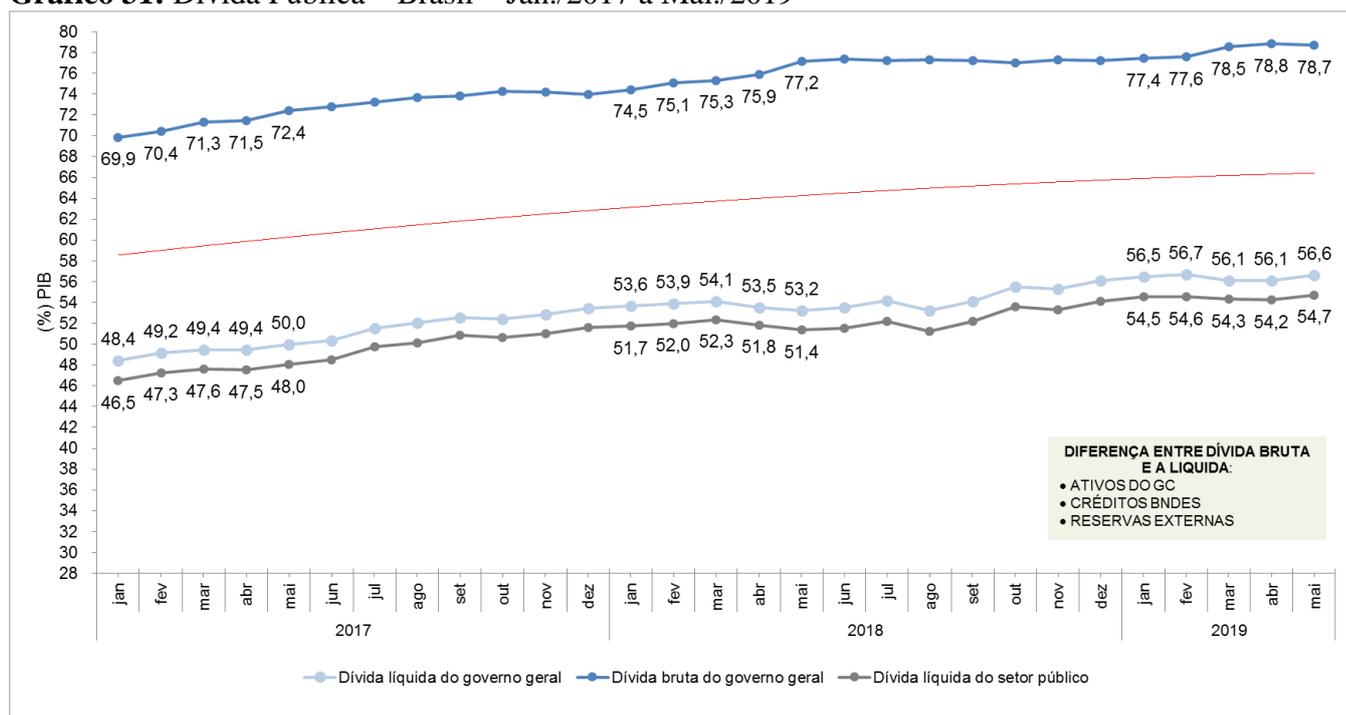
## 6.2 DÍVIDA PÚBLICA

De acordo com o BACEN, dados apresentados no Gráfico 31, a Dívida Pública tem experimentado trajetória de crescimento nos últimos anos. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) (% do PIB) começou o ano em 54,5% e em maio chegou a 54,7% do PIB, tendo saldo positivo na variação de +0,2p.p. em quatro meses.

A Dívida Líquida do Governo Geral (% do PIB) começou 2019 em 56,5%, e fechou o mês de maio em 56,6%, crescimento de +0,1p.p. entre janeiro e maio. A Dívida Bruta do Governo Geral vinha crescendo mês a mês, tendo iniciado o ano em 77,4% do PIB e em abril chegou em 78,8%, mas apresentou leve queda em maio, encerrando em 78,7% do PIB, um acréscimo de +1,3p.p. em quatro meses.

Em relação a maio de 2018, a DLSP teve aumento de +3,3p.p., e a Dívida Líquida do Governo Geral, de +3,4p.p. No mesmo ritmo, a Dívida Bruta (Governo Geral) apresentou crescimento de +1,5p.p. A trajetória crescente da dívida é preocupante e alerta para a necessidade de reformas fiscais que levem ao equilíbrio das contas públicas, assim como de políticas para a geração de emprego e renda, de forma a gerar maior arrecadação.

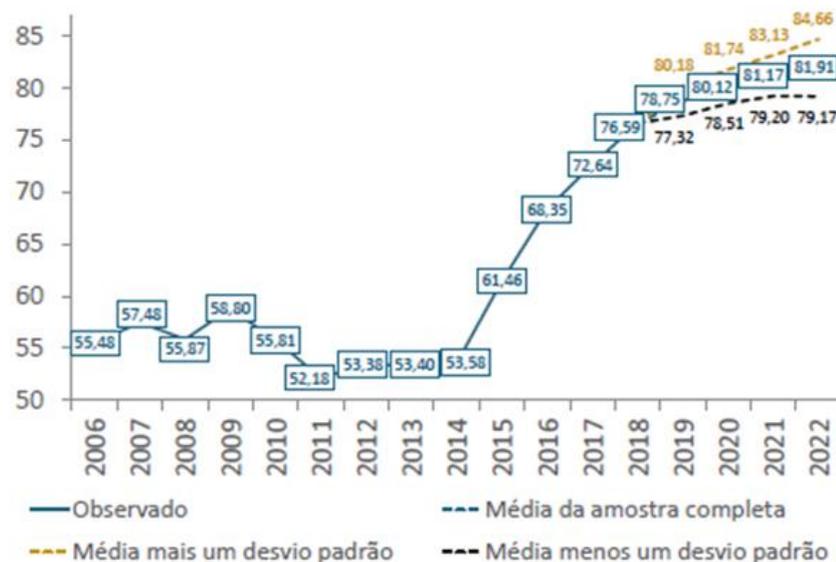
**Gráfico 31: Dívida Pública – Brasil – Jan./2017 a Mai./2019**



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

De acordo com o boletim de expectativas da Carta de Conjuntura (IPEA) de maio, o gráfico 32 mostra a evolução da Dívida Bruta do Governo Geral (governo central/estados/municípios), em porcentagem do PIB, em três cenários, a partir da pesquisa Prima Fiscal: a média das previsões como cenário central e as trajetórias que se formam acrescentando-se (pessimista) ou subtraindo-se (otimista) um desvio-padrão. No cenário médio, a dívida, que terminou 2018 em 76,6% do PIB, chega a 81,9% em 2022. No cenário otimista chega a 79,2% e no pessimista, a 84,7% do PIB. Houve piora em todos os cenários quando comparadas às previsões do boletim de maio.

**Gráfico 32: Expectativa de evolução da DBGG – Brasil – Jun./2019**



Fonte: Prisma Fiscal/SPE. Elaboração: Dimac/IPEA

Conforme o Gráfico 33, a previsão da Dívida Líquida do Setor Público apresentou leve retração entre final de junho e final de julho de 2019, saindo de 56,19% para 56,05% do PIB para 2019. A expectativa é de equilíbrio fiscal com a aprovação das reformas fiscais e demais reformas político-econômicas necessárias ao país, no entanto, ainda há incerteza sobre a articulação do governo para aprovação final dos projetos, assim como sobre a magnitude da economia fiscal que será gerada ao final.

**Gráfico 33:** Expectativa da Dívida Líquida (DLSP – % do PIB) – Brasil – Janeiro a Julho/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 26/07/2019. Elaboração: IPECE

## 7 SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Os dados de atividade econômica nas principais economias desenvolvidas continuaram apontando desaceleração no segundo trimestre de 2019 assim como no anterior. As incertezas quanto ao Brexit e o acirramento dos conflitos comerciais podem levar a uma desaceleração mais acentuada do crescimento econômico global, e, caso ela se acentue, as autoridades monetárias (BCE e Fed) vinham sinalizando que iriam baixar as taxas de juros para ampliar a liquidez, mesmo que para isso tivessem que lidar com inflação acima da meta por um tempo. Tal redução já foi colocada em prática pelo Fed em 31 de julho, no primeiro corte da taxa de juros na economia americana desde 2008.

A nova postura de política monetária nos países desenvolvidos ajuda na valorização dos ativos brasileiros, contribuindo para o controle da inflação e para a redução das taxas de juros, estimulando a demanda privada doméstica. No entanto, as dificuldades para superar os desafios conjunturais do país e reestruturar o arcabouço fiscal nacional deixa a economia brasileira vulnerável a choques externos.

Em maio de 2019, o nível de atividade econômica brasileiro mensurado pelo IBC-BR apresentou avanço mensal, o primeiro avanço desde dezembro. Já para o Ceará, a trajetória segue tendência de crescimento desde janeiro. De toda forma, os resultados tanto para Ceará como para Brasil

em maio ainda evidenciam uma retomada do crescimento econômico muito lenta, refletindo as incertezas e dúvidas dos agentes econômicos quanto ao rumo que as políticas fiscais e econômicas irão tomar. Neste sentido, a aprovação da reforma da previdência em primeiro turno no mês de julho de 2019 deverá impactar os indicadores de confiança positivamente e reduzir os níveis de incerteza, de forma que nas próximas edições do Farol da Economia Cearense (IPECE) será possível observar os reais efeitos da reforma sobre as expectativas e sobre a retomada do crescimento econômico propriamente dita.

Observando os setores da economia brasileira em maio de 2019 (dados mais recentes disponibilizados), percebe-se que os resultados comparativos com maio de 2018 foram mais positivos do que os obtidos na comparação entre anos em abril e março. A indústria apresentou expansão, após dois meses de recuo; para o comércio, tanto no Varejo Comum, como no Varejo Ampliado, o resultado também foi de crescimento; e o setor de serviços também apresentou expansão, após dois meses de retração frente ao ano anterior. Para o Ceará, a indústria obteve excelente resultado com ampliação entre anos em abril e maio; enquanto isso, o Varejo Comum e o Varejo Ampliado também apresentaram expansão; assim como expandiu-se o volume de serviços, que não apresentava expansão entre anos desde março de 2017.

No acumulado de 2019, até junho, o Brasil apresentou saldo positivo em postos de trabalho em mais de 408 mil vagas. Já para o Ceará, assim como para o Nordeste, o resultado não foi tão otimista, houve saldo negativo em, aproximadamente, -7 e -35 mil vagas. Os indicadores de medo do desemprego da população têm exibido crescimento ao longo de 2019, tendo crescido tanto para a Região Metropolitana de Fortaleza entre janeiro e julho, quanto para o Nordeste e o Brasil entre abril e junho, de acordo com as pesquisas da Fecomércio e da CNI, respectivamente.

As incertezas econômicas pareciam vir se reduzindo e as expectativas dos consumidores e empresários vinham melhorando no período pós-eleições, com as expectativas positivas a respeito do novo governo. Infelizmente estas melhoras nos índices de incerteza e expectativas não se mostraram consistentes, tendo piorado nos primeiros meses do ano. Já no final do semestre as expectativas apresentaram leve melhora. Após crescer em abril e maio, o índice de incerteza da economia nacional recuou levemente, em -0,4pts, em junho. Mesmo com este recuo, o índice se mantém acima da média histórica. O ICC (confiança do consumidor) para Brasil, que apresentou queda entre fevereiro e maio, apresentou avanço em junho, apontando uma melhora na confiança a nível país. Para o Ceará, o índice vem apresentando queda desde março, sem melhora no último mês observado. No mesmo sentido, a intenção de consumo das famílias (ICF) medida pela CNC vem apresentando recuo mês a mês desde março deste ano.

As expectativas para a economia brasileira em 2019 apontam que a economia volta a se erguer em ritmo bastante lento e ainda há diversos desafios a serem enfrentados pelo país. O último relatório Focus de julho apontou que a expectativa para o crescimento do PIB e da produção industrial nacional vem caindo e chegaram a +0,82% e +0,50%, respectivamente, bem abaixo das expectativas apresentadas no começo do ano que eram de, aproximadamente, +2,5% para o crescimento do PIB e +3% para a produção industrial. O relatório também indica que o mercado espera uma estabilização da taxa de câmbio, inflação abaixo da meta, mas redução da taxa básica de juros que cairia do patamar de 6,5% para 5,5% a.a. até o final de 2019, com trajetória de redução que se iniciou na reunião do COPOM de 31 de julho.

Observando o pico anterior ao início da recessão brasileira, os investimentos medidos pela Formação Bruta de Capital Fixo hoje estão num patamar 28,5% menor, e o ritmo de crescimento dos investimentos deve continuar restrito nos próximos meses, devido aos níveis de incerteza da economia brasileira. No entanto, as expectativas para o segundo semestre são positivas, com a implementação e continuidade nas reformas propostas pelo governo em um cenário de liquidez internacional, o que deve estimular as decisões por novos projetos. Neste sentido, o mercado sinaliza para uma melhora do nível de investimento direto externo (expectativas tem subido ao longo do ano), apesar de ainda manter-se a dívida líquida do setor público em níveis consideráveis, acima de 56% do PIB. Obviamente, se o Governo conseguir aprovar as reformas econômicas estruturais, principalmente a previdência, com suficiente impacto fiscal, a expectativa de controle da dívida pública vai aumentar, e assim permitirá a expansão dos investimentos.